



**Instituto
PIAGET**

Campus Universitário de Almada
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada

Relatório Final de Prática de Ensino Supervisionada

Rui Jorge Miguel Vicente

Conservatório de Música de Santarém

Mestrado em Ensino de Música

Orientador: Professor Doutor José Mesquita Lopes

Almada, 2016

Relatório Final de Prática de Ensino Supervisionada

Conservatório de Música de Santarém, 2014/2015

Relatório final da prática de ensino supervisionada apresentado com vista à obtenção do 2º ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em Ensino de Música, ao abrigo do Despacho nº 15045/2011 (Diário da República, 2ª série - nº 213 - 7 de Novembro de 2011).

Mestrado em Ensino de Música

Orientador: Professor Doutor José Mesquita Lopes

Discente: Rui Jorge Miguel Vicente

Almada, 2016

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

A presente dissertação foi realizada por Rui Jorge Miguel Vicente do Ciclo de Estudos de Mestrado em Ensino da Música, no ano letivo de 2014/2015.

O seu autor declara que:

- (i) Todo o conteúdo das páginas que se seguem é de autoria própria, decorrendo do estudo, investigação e trabalho do seu autor.
- (ii) Este trabalho, as partes dele, não foi previamente submetido como elemento de avaliação nesta ou em outra instituição de ensino/formação.
- (iii) Foi tomado conhecimento das definições relativas ao regime de avaliação sob o qual este trabalho será avaliado, pelo que se atesta que o mesmo cumpre as orientações que lhe foram impostas.
- (iv) Foi tomado conhecimento de que a versão digital deste trabalho poderá ser utilizada em atividades de detecção electrónica de plágio, por processos de análise comparativa com outros trabalhos, no presente e/ou no futuro.
- (v) Foi tomado conhecimento que este trabalho poderá ficar disponível para consulta no Instituto Piaget e que os seus exemplares serão enviados para as entidades competentes e prevista na legislação.

3 de Outubro de 2016

Resumo

Este trabalho é constituído por duas secções distintas. A primeira consiste numa reflexão profunda acerca da Prática de Ensino Supervisionada que teve lugar no Conservatório de Música de Santarém. Pretende-se através de uma atitude reflexiva, descrever de que forma as aulas supervisionadas e observadas, a participação na escola e comunidade assim como todas as atividades concebidas durante esta etapa influenciaram a minha condição profissional.

A segunda parte contempla o projeto de investigação o qual pretende estudar a relação das características específicas de construção da guitarra de 7/8, no processo de aprendizagem de alunos de estatura física pequena. Submetida uma amostra a determinados instrumentos de recolha de dados, pretende-se relacionar qual a influência da guitarra de 7/8 na utilização de ambas as mãos, em relação aos aspetos técnicos, interpretativos e de aprendizagem de alunos específicos.

Palavras-Chave: Prática de Ensino Supervisionada, Relatório Final, Ensino da Guitarra, Guitarra de 7/8, Mãos Pequenas e o Uso da Guitarra, Adequação de Instrumento.

Abstract

This work consists of two distinct sections. The first is a profound reflection on the Supervised Teaching Practice held at Conservatório de Música de Santarém. It is intended, through a reflexive attitude, to describe how the supervised and observed classes, the participation in school and community, as well as all activities designed during this step influenced my professional status.

The second part includes the research project which aims to study the influence of the 7/8 guitar specific features of construction in small physical stature students learning process. By submitting a sample to certain instruments for data collection, it is intended to analyze the influence of the 7/8 guitar in the use of the both hands on the technical and interpretation aspects of specific students.

Keywords- Supervised Music Teaching, Final Report, Guitar Teaching, 7/8 Guitar, Small Hands in Guitar Practice, Guitar's Adaptation.

Agradecimentos

À minha família e namorada;

Ao orientador institucional, Professor Mestre Marco Rodrigues;

Ao orientador do relatório final, Professor Doutor José Mesquita Lopes;

Ao orientador cooperante, Professor Sérgio Marques;

Ao Professor Acácio Resende;

Ao Conservatório de Música de Santarém;

Aos alunos participantes na investigação;

Índice

INTRODUÇÃO.....	1
------------------------	----------

PARTE 1

I. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	5
--	----------

1.CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO DA PES- CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE SANTARÉM.....	5
--	----------

1.1. Objetivos e planos de estudos do CMS	5
---	---

1.2. Caracterização de infraestruturas e equipamentos	6
---	---

2. ESTRUTURA E OBJETIVOS DO ESTÁGIO PROFISSIONAL	7
---	----------

2.1. Objetivos do Professor Estagiário	7
--	---

2.2. Perfil e competências do professor estagiário: A Dimensão profissional social e ética .	7
--	---

2.3. Dimensão do ensino e da aprendizagem.....	8
--	---

2.4. A participação na escola e a relação com a comunidade.....	9
---	---

2.5. Dimensão do desenvolvimento profissional	12
---	----

3. REFLEXÃO SOBRE A OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA LETIVA.....	13
--	-----------

3.1. Reflexão geral sobre as aulas observadas nas Classes de Guitarra.....	13
--	----

3.2. Reflexão geral sobre as aulas dadas durante o Estágio.....	15
---	----

4. REFLEXÃO SOBRE A INFLUÊNCIA DO ESTÁGIO NO MEU DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL.....	17
---	-----------

4.1. Análise SWOT do professor estagiário	17
---	----

4.2. Reflexão pós Estágio sobre a análise SWOT.....	18
---	----

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
-------------------------------------	-----------

PARTE 2- PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO SUPERVISIONADA

II-PROJETO DE INVESTIGAÇÃO	25
1. INTRODUÇÃO	25
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	27
3. METODOLOGIA	29
3.1.Objetivos do estudo.....	29
3.2.Tipologia de estudo e instrumentos de recolha de dados.....	29
3.3.Amostra.....	33
3.4.Caraterização da amostra.....	34
3.5.Considerações éticas.....	38
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	39
4.1.Aluno A	39
4.1.1. Questão 1- Comparativamente à guitarra utilizada pelo aluno, VS. a de 7/8, observam-se diferenças performativas nos vários domínios e parâmetros técnicos? Definir quais.	39
4.1.2. Questão 2- Certas passagens ou momentos de dificuldade técnica observados na execução do repertório do aluno, são facilitados pela utilização da guitarra de 7/8?	40
4.1.3. Questão 3- No domínio da interpretação observa-se no aluno maior fluência/continuidade musical ao utilizar a guitarra de 7/8?	40
4.2.Aluno B	40
4.2.1. Questão1-Comparativamente à guitarra utilizada pelo aluno, VS. a de 7/8, observam-se diferenças performativas nos vários domínios e parâmetros técnicos? Definir quais.	40
4.2.2. Questão2-Certas passagens ou momentos de dificuldade técnica observados na execução do repertório do aluno, são facilitados pela utilização da guitarra de 7/8?	41
4.2.3. Questão3-No domínio da interpretação observa-se no aluno maior fluência/continuidade musical ao utilizar a guitarra de 7/8?	42

4.3. Aluno C	42
4.3.1. Questão 1- Comparativamente à guitarra utilizada pelo aluno, VS. a de 7/8, observam-se diferenças performativas nos vários domínios e parâmetros técnicos? Definir quais.	42
4.3.2. Questão 2- Certas passagens ou momentos de dificuldade técnica observados na execução do repertório do aluno, são facilitados pela utilização da guitarra de 7/8?	43
4.3.3. Questão 3- No domínio da interpretação observa-se no aluno maior fluência/continuidade musical ao utilizar a guitarra de 7/8?	43
4.4. Aluno D	44
4.4.1. Questão 1- Comparativamente à guitarra utilizada pelo aluno, VS. a de 7/8, observam-se diferenças performativas nos vários domínios e parâmetros técnicos? Definir quais.	44
4.4.2. Questão 2- Certas passagens ou momentos de dificuldade técnica observados na execução do repertório do aluno, são facilitados pela utilização da guitarra de 7/8?	45
4.4.3. Questão 3- No domínio da interpretação observa-se no aluno maior fluência/continuidade musical ao utilizar a guitarra de 7/8?	45
5. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS ATRAVÉS DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS AO QUESTIONÁRIO	47
5.1. Questão 1-Depois de teres tocado com a guitarra X, achas que esta é mais fácil ou mais difícil de usar em relação à tua? (Mais fácil/Mais difícil/Não sei/Indiferente)	47
5.2. Questão 2-Quando tocas o teu repertório, (peças, estudos, exercícios, escalas, etc.) preferes fazê-lo com a tua guitarra ou com a guitarra X? (Guitarra X/ A minha/Indiferente/ Não sei)	47
5.3. Questão 3-Achas que existe alguma diferença entre a tua guitarra e a guitarra X? (Sim/Não/Não sei)	47
5.4. <i>Questão</i> 4-Quando utilizaste a guitarra X, sentiste maior ou menor dificuldade na tua mão esquerda? (Maior dificuldade/Menor dificuldade/Não sei/É indiferente)	48
5.5. Questão 5- Quando utilizaste a guitarra X, sentiste maior ou menor dificuldade na tua mão direita? (Maior dificuldade/Menor dificuldade/Não sei/É indiferente)	49

5.6. Questão 6- Se tivesse que optar entre a tua guitarra pessoal ou guitarra X, qual preferias utilizar no teu processo de aprendizagem? (A minha/Guitarra X/Não sei/ É indiferente) 50

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 53

6.1. A influência das características específicas de construção da guitarra de 7/8 na utilização da mão esquerda..... 54

6.2. A influência das características específicas de construção da guitarra de 7/8 na mão direita..... 64

7. CONCLUSÃO..... 67

8. BIBLIOGRAFIA 69

Índice de figuras

Figura 1 - Caraterização do Aluno A.....	34
Figura 2 - Caraterização do Aluno B	35
Figura 3 - Caraterização do Aluno C.....	35
Figura 4 - Caraterização do Aluno D.....	35
Figura 5 - Guitarra de 4/ 4 e guitarra de 7/8	54
Figura 6 - Medidas referentes à abertura dos dedos 1 e 4 da mão esquerda dos alunos participantes.....	55
Figura 7 - Aluno A- 1º grau-Guitarra de 7/8- Postura e colocação dos dedos da mão esquerda ao executar a escala de lá menor na I posição	56
Figura 8 - Aluno A- 1º grau-Guitarra de 4/4- Postura e arqueamento dos dedos da mão esquerda em colocação na I posição	56
Figura 9 - Aluno B- 2º grau-Guitarra de 7/8- construção de acordes retirados do repertório do aluno; arqueamento e colocação dos dedos da mão esquerda	57
Figura 10 - Aluno B- 2º grau-Guitarra de 4/4- construção de acordes retirados do repertório do aluno; arqueamento e colocação dos dedos da mão esquerda em analogia à figura anterior	58
Figura 11 - Aluno C- 3º grau- Guitarra de 7/8- Colocação da mão esquerda em acordes de barra e utilização do primeiro quádruplo.....	59
Figura 12 - Aluno C- 3º grau -Guitarra de 4/4- Colocação da mão esquerda em acordes de barra e utilização do primeiro quádruplo.....	60
Figura 13 - Aluno D-4º grau-Guitarra de 7/8- Colocação de acorde com extensão do dedo 4, postura dos dedos no primeiro quádruplo e acorde com barra	61
Figura 14 - Aluno D- 4º grau- Acorde do segundo compasso da obra: “Un dia de Noviembre” com guitarra de 4/4.....	62
Figura 15 - Aluno D- 4º grau-Postura dos dedos da mão esquerda no primero quádruplo, guitarra de 4/4	63
Figura 16 - Aluna D- 4º grau- Construção de acorde de barra com guitarra de 4/4	64

Índice de tabelas

Tabela 1 - Número de alunos inquiridos do 1º grau.....	36
Tabela 2 - Número de alunos inquiridos do 2º grau.....	36
Tabela 3 - Número de alunos inquiridos do 3º grau.....	37
Tabela 4 - Número de alunos inquiridos do 4º grau.....	37
Tabela 5 -Tabela comparativa das medidas específicas entre ambas as guitarras	53

Lista de Abreviaturas

CMS – Conservatório de Música de Santarém

ISEIT - Instituto de Estudos Interculturais e Transdisciplinares

PES – Prática de Ensino Supervisionada

PIF- Plano Individual de Formação

Lista de anexos (em CD ROM)

Anexo A - Regulamento interno do CMS

Anexo B - Projeto educativo do CMS

Anexo C - Grelha de observação de comportamentos

Anexo D - Testes curtos complementares

Anexo E - Questionário aos participantes

Anexo F - Resposta ao questionário dos participantes

Anexo G - Matriz de pedido de autorização

INTRODUÇÃO

A conceção deste documento compreende a finalização de uma das etapas académicas mais árduas do meu percurso intelectual. Mas ao mesmo tempo a sua conclusão dá-me ânimo para novos pensamentos sobre a minha vida profissional futura, que por ora não me eram permitidos, pois condicionado por aspetos pessoais e académicos, o tempo disponível era diminuto.

Este relatório marca assim o fim da PES e tem como objetivo não só garantir ao professor a habilitação profissional para a docência, pese embora muitos dos alunos que frequentaram este Mestrado já fossem profissionais plenos na área do ensino, como também a obtenção do 2º ciclo de estudos superiores, adquirindo assim o grau de Mestre em Ensino de Música ao abrigo do Despacho nº 15045/2011.

Quando iniciei o meu estágio, contemplava já nove anos de prática letiva em escolas do ensino especializado artístico oficial assim como por uma passagem inconclusiva num Mestrado em Pedagogia do Instrumento. Durante todo o meu percurso profissional procurei sempre que possível atualizar e manter o meu conhecimento ativo através de cursos de aperfeiçoamento instrumental e de pedagogia e didática da música. A minha formação e experiência não foram o entrave à procura de novos conceitos pedagógicos, mas antes pelo contrário, estas permitiram-me sempre possuir um espírito de abertura, reflexão e análise, a novos conceitos ou a temáticas ainda menos exploradas ou desenvolvidas.

Este Relatório divide-se em duas secções distintas, sendo que a primeira compreende uma reflexão final acentuada e profunda tida depois do estágio e após a elaboração do Portefólio sobre a Prática de Ensino Supervisionada. A segunda secção compreende um projeto de investigação sobre a influência das características específicas de construção da guitarra de 7/8 no processo de aprendizagem de alunos de estatura física reduzida, nos primeiros anos de formação.

Parte 1

REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Escola cooperante: Conservatório de Música de Santarém

Orientador cooperante: Sérgio Marques

Ano Letivo 2014/2015

I. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

1. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO DA PES-CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE SANTARÉM

O Conservatório de Música de Santarém é uma escola do ensino artístico especializado com paralelismo pedagógico em articulação com o Ministério da Educação, a qual conta já com 30 anos de existência. Esta escola é propriedade de uma cooperativa do mesmo nome sendo que, até 2005, a instituição se denominava Escola de Música de Santarém.

Esta instituição foi fundada em 1985, tendo iniciado as suas atividades no Círculo Cultural Scalabitano. Presentemente encontra-se a funcionar em instalações próprias, num espaço cedido pela Câmara Municipal de Santarém.

Com Autorização Definitiva de Funcionamento concedida pelo Ministério da Educação em 1994, Alvará nº4551, o Conservatório de Música de Santarém tem tido um papel crucial não só na formação de músicos, como também na difusão cultural, organizando concertos, audições, recitais, seminários, *masterclass e workshops*.

1.1. Objetivos e planos de estudos do CMS.

A intenção prioritária do CMS é a de proporcionar aos seus alunos um ensino e uma prática musical de excelência, assim como sensibilizar a comunidade externa para a atividade musical (Anexo A e B).

O ensino no Conservatório subordina-se ao sistema educativo vigente e divide-se em dois planos de estudo: Planos curriculares e conteúdos programáticos referentes ao ensino artístico especializado de acordo com a legislação em vigor e planos próprios com métodos e programas adequados.

O ensino é ministrado nos ciclos básico e complementar, sendo que a frequência dos mesmos pode ser feita em regime articulado ou supletivo.

São lecionados cursos dos seguintes instrumentos: Piano, Órgão, Guitarra Portuguesa, Viola Dedilhada, Bandolim, Violino, Violeta, Violoncelo, Contrabaixo, Bateria, Percussão, Flauta Transversal, Flauta de Bisel, Oboé, Clarinete, Saxofone, Fagote, Trompete, Trombone,

Trompa, Tuba, Acordeão e Canto. São ainda recurso de oferta pedagógica, os Cursos Livres de todos os instrumentos acima indicados.

1.2. Caracterização de infraestruturas e equipamentos

O CMS encontra-se instalado num edifício de dois pisos, sendo que apenas a totalidade do primeiro piso se encontra reservada ao seu funcionamento. Situa-se na Rua Miguel Bombarda nº4, 2000-080, Santarém.

O Palacete remonta ao século XVIII, onde em tempos funcionaram entre outros, um tribunal. Após a desativação da casa de justiça, o edifício ficou apenas conhecido por “Palácio João Afonso”.

Após um extremo processo de restauro foram inauguradas neste edifício, as novas instalações do CMS, no dia 6 de Agosto de 2011.

A escola é composta por 15 salas de aula todas insonorizadas com portas e revestimentos acústicos, ar condicionado, quadros magnéticos, internet, mobiliário escolar moderno e adequado, sendo que 12 destas salas possuem acesso à luz solar. Do número total de salas, uma destas é permanentemente destinada e equipada para as aulas de Percussão; três salas de maior dimensão destinam-se às aulas de Formação Musical, Classes de Conjunto e Coro e as restantes são distribuídas conforme os instrumentos a lecionar.

Encontram-se disponíveis oito Pianos verticais e dois Pianos de meia cauda. A instituição disponibiliza ainda outros instrumentos tais como violinos, violoncelos, guitarras, assim como possui uma guitarra de um *luthier* famoso cujo acesso é reservado a alunos avançados ou apenas aos docentes.

O pessoal docente e discente pode aceder a uma biblioteca interna onde poderão consultar um pequeno acervo de livros, pautas e discografia.

Os serviços administrativos possuem um espaço próprio e equipado com tecnologia recente em anexo às salas de direção.

Aos encarregados de educação, visitantes, entre outros são lhes facultados o acesso ao Bar e à sala de espera, onde se disponibilizam equipamentos de serviço logístico tais como máquinas de água, chá, café, etc.

Resumindo, as instalações do CMS são adequadas ao funcionamento administrativo e de gestão e à prática pedagógica.

2. ESTRUTURA E OBJETIVOS DO ESTÁGIO PROFISSIONAL

2.1. Objetivos do Professor Estagiário

Durante a realização do meu estágio foram assumidos cargos relacionados com a minha prática profissional, assim como foram concebidos diferentes projetos, alguns criados exclusivamente para este âmbito e outros paralelos à minha condição profissional. As atividades propostas e conforme definidas pelo Plano Individual de Formação englobaram:

- Aulas lecionadas e supervisionadas;
- Aulas de apoio para esclarecimento de dúvidas;
- Tutoria de alunos em preparação para provas de avaliação,
- Coordenação de projetos de música de câmara;
- Participação como guitarrista e orientador de alunos em atividades do CMS;

Este tipo de atividades realizadas contribuíram para que pudesse refletir sobre assuntos menos usuais na minha prática profissional, permitindo contribuir de forma positiva para o meu desenvolvimento pessoal. A responsabilidade inerente às atividades referidas foi encarada com um nível de consciência e atitude crítica elevados, devido ao facto da maioria das situações serem novas para mim. A título exemplar, a coordenação de projetos de música de câmara não fora até hoje uma situação que fizesse parte das minhas atividades pedagógicas. Neste estágio foi-me concedida a oportunidade de realizar este tipo de abordagem pedagógica a qual difere substancialmente daquela a que estava habituado a concretizar. Desta forma lecionar aulas em grupo permitiu-me desenvolver as minhas capacidades e assim como expandi-las no que concerne a transmissão de informação aos alunos. Entendo pois, que o desenvolvimento de novas aprendizagens, técnicas e conteúdos, em suma favorecem solidamente o meu futuro desempenho profissional.

2.2. Perfil e competências do professor estagiário: A Dimensão profissional social e ética

A prática de ensino supervisionada visa preparar os futuros professores para o desempenho pedagógico em contexto de sala de aula.

Por outro lado, o estágio veio incutir em mim diferentes formas de pensamento no âmbito do ensino, servindo-me como um contributo essencial na melhoria de aspectos técnico- pedagógicos, os quais necessitava de tornar mais flexíveis e ativos.

Segundo o Perfil Geral do Professor do Ensino Básico e Secundário, Decreto-lei nº240/2001 de 30 de agosto, o mesmo define as competências a vários níveis, as quais os professores devem contemplar, mais especificamente no que concerne a dimensão profissional, social e ética.

Com base nestes fundamentos, assumi os compromissos inerentes à minha condição profissional, os quais pretendo ver expressos através do meu dever e honra como professor e nos contratos pedagógicos que estabeleço com os alunos.

Durante a realização deste estágio, pretendi prestar assim melhor serviço à profissão e aos alunos da seguinte maneira:

-Garantindo apoio à aprendizagem, não só em contexto de aula como também fora desta, através de atividades extracurriculares ou não letivas, (aulas de apoio, classe de conjunto, etc.) revelando sempre disponibilidade para os alunos e para a comunidade escolar;

-Investindo na minha formação contínua quer através da realização deste estágio/Mestrado, quer pela constante procura pela adequação de processos de ensino, recolha de materiais, etc.;

-Garantindo a interação entre alunos da instituição, docentes e comunidade não escolar, através da participação direta em eventos de apresentação pública como audições, recitais, concertos, estágios, etc.;

-Dignificando sempre, tendo como veículo para tal o meu trabalho e intelecto: a condição de professor, os alunos e os seus direitos e deveres, as instituições, o ensino especializado artístico e o ato pedagógico.

2.3. Dimensão do ensino e da aprendizagem

Durante o meu estágio tive a oportunidade de poder dar aulas a alunos do curso articulado de guitarra dos níveis correspondentes ao 1º,2º,3º e 7º grau. Para além disso,

observei um número considerável de aulas da classe de guitarra de dois professores distintos, nas quais se incluíam alguns dos alunos a quem mais tarde lecionei.

O ato educativo tem como objetivo a assimilação dos conhecimentos resultantes da prática pedagógica por parte dos alunos. Por sua vez a pedagogia consiste na utilização de métodos e estratégias que têm como fim a transmissão do conhecimento.

A função do professor é a de possuir as ferramentas essenciais no processo de transmissão. Um dos fatores primordiais do meu estágio não foi o de adquirir essas faculdades, mas sim, em parte, desenvolvê-las tornando-as adaptáveis e acima de tudo refletir sobre as mesmas e a sua operacionalização.

O professor deve contemplar as características muito próprias e individuais de cada aluno, quer ao nível intelectual e cognitivo, quer também a nível físico, as quais influenciam de forma direta a estruturação do processo de ensino/aprendizagem.

Para cada aluno deve ser concebido um plano estratégico e de abordagem que permita que o mesmo possa assim receber os ensinamentos do professor e que garanta a evolução.

Um dos temas mais relevantes do meu estágio relaciona-se com a questão da planificação de aulas, temática que não era comum à minha reflexão crítica. Ao ter que conceber planos de aula, no âmbito das aulas supervisionadas, acabei por descobrir em mim lacunas na forma de pensar e estruturar as mesmas. Assim, passei a refletir sobre as futuras aulas com a devida antecedência, para que com isso conseguisse colocar no topo, a minha eficácia e eficiência enquanto professor. O resultado é deveras superior, trazendo vantagem no processo de ensino/aprendizagem.

2.4. A participação na escola e a relação com a comunidade

Durante este estágio procurei não só participar ativamente nas atividades extra aulas que decorriam no CMS, assim como também participar em outras de maior abertura a toda a comunidade escolar, tais como aulas de apoio de solfejo e estágios para coro e orquestra.

As aulas de apoios e esclarecimento de dúvidas teóricas surgiram no âmbito da contagem das minhas horas não letivas ao abrigo da lei em vigor. Como professor efetivo do CMS sentia existir uma lacuna geral nos alunos de graus iniciados acerca dos conteúdos e matérias que já deveriam dominar no nível em que se encontram. Um dos tópicos recorrentes que constatava regularmente nas minhas aulas prendia-se com a questão da fraca capacidade de alunos entre o 1º e 4º grau para conseguir solfejar. A importância da leitura musical como

complemento da prática instrumental é indiscutível. Na minha filosofia de ensino sempre defendi que “ quem não sabe ler” não sabe estudar, tendo por isso mais dificuldade em tocar. O domínio cognitivo sobre a leitura das partituras é chave de sucesso no processo de evolução e aprendizagem de um aluno.

Oficializada esta atividade com autorização da direção pedagógica, resolvi chamar a esta “ Oficinas de Solfejo” que apresentei à comunidade geral do CMS com o intuito de prestar o meu apoio aos alunos. Durante o ano letivo correspondente ao surgimento desta atividade, garanti que os alunos inscritos melhorassem e refletissem sobre determinados conceitos teóricos, através da prática conjunta de leitura de pautas, de esclarecimento de dúvidas e da operacionalização de um pensamento objetivo e conciso que visava a aquisição de comportamentos autónomos, face à temática em questão.

Outra atividade que considero ter tido um papel crucial na relação com a comunidade foram os “Estágios para Coro e Orquestra” que surgiram como resultado do Despacho nº12/522/2010 de 3 de Agosto, o qual determinou a aplicação de condicionamentos na atribuição de apoios financeiros às escolas do ensino artístico especializado da rede de escolas particulares e cooperativas. Uma das alterações obrigatórias e estipuladas pelo elemento financiador foi a de considerar as interrupções letivas definidas pelo calendário do Ministério, válidas para atos e atividades não letivas, não podendo o corpo docente interromper a sua prática.

O projeto consiste na conceção de arranjos destinados a todos os instrumentos lecionados no conservatório, cordas dedilhadas e friccionadas, sopros, percussão, piano e voz, assim como ao coro, de géneros musicais atrativos para os jovens, tais como *pop*, *rock*, e referências de agrupamentos/compositores mundialmente famosos.

Os estágios têm tido nos últimos dois anos um nível elevado de aceitação e de aderência por parte dos alunos, conseguindo-se manter uma média de cerca de 70 a 80 alunos na orquestra e 40 a 50 no coro, distribuindo-se estes por várias faixas etárias.

O ponto final do estágio culmina na apresentação pública do trabalho realizado, a qual tem tido em todas as edições enorme presença de público e é alvo de divulgação por toda a comunidade direta ou indiretamente ligada ao CMS. Este projeto, o qual já conta com dois anos de existência, tem sido um fator importante para o desenvolvimento de certos parâmetros e características referentes à aprendizagem dos alunos. Os objetivos principais desta atividade são:

-Proporcionar aos alunos a oportunidade de poderem tocar repertório de vários géneros musicais;

-Incutir nestes o gosto pela prática da música de conjunto e dar-lhes a conhecer o rigor e objetividade de trabalhar em grupo;

-Desenvolver-lhes a capacidade de leitura, pulsação, sentido e condução harmónica, etc.;

-Participarem numa atividade que engloba fazer música e ao mesmo tempo conviver com os colegas e professores fora do contexto de aula;

-Poderem participar num concerto destinado à comunidade, onde é mostrado o resultado do seu trabalho;

Desde que se iniciaram os estágios, muitos docentes comentam sentir uma evolução nos alunos que participam, muito além dos que não participam. Suponho que, embora não se possa tomar este facto como regra, considero plausível que a influência dos estágios, retratada pelos ensaios de naipe, pela obrigação de leitura de pautas contra o tempo, ensaios de orquestra, etc., possa pois provocar alterações benéficas aos alunos. Ericsson (1993) concluiu num dos seus estudos que quem mais trabalha e pratica garante assim uma evolução ascendente no seu percurso musical.

Apesar de os estágios decorrerem no seio de uma iniciativa do CMS, os mesmos não deixam de ter um papel crucial na relação e ligação com a comunidade. A influência dos estágios na comunidade externa vai muito para além dos concertos finais onde supostamente todos os encarregados de educação e familiares poderão ir assistir. Até porque em todos os concertos efetuados até ao dia de hoje a média de público na assistência ronda entre 700 a 800 pessoas. Um dos motivos para que tal suceda relaciona-se com a forte divulgação publicitária feita ao evento do concerto, sendo esta anterior também à atividade do estágio. A divulgação entende-se como uma amostra da oferta educativa da escola a qual está a formar jovens músicos que fazem grandes concertos. Dessa forma não é descabido dizer que os estágios têm influência direta na admissão de novos alunos.

2.5. Dimensão do desenvolvimento profissional

A questão do desenvolvimento pessoal foi marcada essencialmente pela realização deste Mestrado particularmente no que concerne as unidades curriculares frequentadas, assim como os documentos requeridos à realização deste e à realização do estágio. A construção do PIF, Portefólio e Relatório Final, tiveram um papel de relevo na promoção do meu desenvolvimento pessoal, pois obrigaram-me a fazer uso de um processo de reflexão constante ao longo de várias etapas. A atitude reflexiva provoca uma desconstrução de ideias ou teorias enraizadas no “eu “ professor, permitindo assim a remodelação e abertura a diferentes contextos pedagógicos e filosóficos. Pretende-se através da reflexão que os professores questionem as suas práticas de forma a obter resultados objetivos primordiais à sua prática, neste caso a transmissão de conhecimento a outrem.

Hubermann (1992), refere que o ciclo da vida profissional dos professores divide-se em várias etapas. De acordo com esta teoria, presentemente encontro-me na denominada fase da “diversificação”, a qual se caracteriza por ser um período de introspeção e reflexão na prática profissional dos professores.

Desta forma, a coincidência da realização deste estágio e da produção dos documentos a ele inerentes, com o estágio da vida profissional em que me encontro, permitiu-me assim obter resultados de excelência, aspirando pois elevar-me a outro patamar enquanto professor. O desenvolvimento pessoal de um professor é uma condição alterável mediante as vivências e o espírito de abertura necessários. O professor que sou hoje, certamente não serei amanhã.

Em suma, considero que as atitudes tomadas com o intuito de evolução do meu conhecimento originaram enriquecimento pessoal, que será uma mais-valia na minha prática pedagógica, abrindo horizontes para a minha contínua formação enquanto professor.

3. REFLEXÃO SOBRE A OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA LETIVA

3.1. Reflexão geral sobre as aulas observadas nas Classes de Guitarra

No período referente ao meu estágio assisti a um número considerável de aulas, as quais se articularam entre as classes do orientador cooperante, o professor Sérgio Marques e do professor Acácio Resende, o qual conta já com mais de 30 anos de serviço.

Durante os registos feitos no momento da observação pretendi descrever de forma bastante concisa, prática e objetiva os parâmetros estabelecidos previamente por mim.

Pretendi observar no aluno padrões informativos acerca de:

-Prática em contexto de aula incidindo na compreensão e utilização dos conteúdos dados ou de novos conteúdos e da reação às estratégias e métodos do professor;

-A importância mostrada aos trabalhos de casa e a participação ativa do aluno nos conteúdos de aula ou matérias novas;

-Elementos indicadores e descritivos da relação do aluno com o professor (empatia, confiança, segurança, estar à vontade, etc.)

-Da evolução do aluno no período correspondente à aula, referente às temáticas e conteúdos dispostos durante a sessão;

Pretendi assim observar no professor parâmetros primordiais inerentes à função assumida no contexto da aula:

-Metodologia usada na resolução de problemas e no processo de aprendizagem, assim como na adequação do professor ao perfil do aluno;

-Organização da estrutura e condução da aula e tarefas propostas adjacentes a esta, assim como na utilização dos recursos;

-Elementos descritivos sobre o perfil do professor, tais como: comunicação, postura e atitude em aula;

-Tópicos característicos na definição da relação do professor com o aluno;

A abordagem que propus conceber processou-se para que os resultados obtidos pela presença e observação nas aulas permitissem assim facultar-me momentos de introspeção e comparação entre a filosofia de dois docentes com níveis de experiência pedagógica diferentes do meu.

As conclusões retiradas incidem em pontos transversais e comuns à prática pedagógica, independentemente da experiência efetiva dos docentes. Dessa forma constatei que os problemas decorrentes no âmbito das aulas são bastante comuns aos alunos (pouco estudo em casa, problemas técnicos, trabalhos de casa mal realizados, etc.). A resolução para estes não será muito diferente seja qual for o professor. Será pois a forma como se operacionaliza a resolução, que difere de professor para professor.

Assim observei semelhanças óbvias em ambas as classes, face aos parâmetros que pretendi documentar, quer seja no perfil dos professores quer no dos alunos. Positivamente os docentes observados mostraram ter experiência pedagógica e metodológica bastante sólida e eficiente, o que revela ser uma mais-valia para o processo de aprendizagem dos seus alunos.

Considero ter sido um ponto enriquecedor para o meu desenvolvimento profissional, a oportunidade de poder observar em ação dois docentes com experiência efetiva entre os 15 e os 30 anos de lecionação, revelando possuírem um leque variado e sólido de estratégias, conhecimentos acerca de conteúdos e de ferramentas pedagógicas bastante desenvolvidas e de imediata implementação. A observação permitiu-me constatar que existe uma relação muito íntima entre a experiência pedagógica de muitos anos e a forma como os docentes mais experientes conseguem por vezes resolver questões práticas em contexto de aula de forma eficaz. Por exemplo, ao assistir a determinadas aulas, tive a oportunidade de registar em direto, situações em que alunos diferentes apresentavam dificuldades de aprendizagem em relação a uma passagem de uma mesma obra. A resolução para tal poderia ser comum aos alunos, mas um dos docentes observados utilizou a estratégia de personalizar e adaptar a resolução às características de cada aluno, aproveitando assim os pontos fortes de cada um.

Noutra situação diferente observei outro dos docentes fazer uso de imagética e comparações com elementos do quotidiano, para explicar por exemplo o balanço do

compasso ternário. O docente pediu ao aluno para imaginar o movimento circular de um moinho de vento, visto o título da obra estar associado a este e para que o aluno pudesse assim, entender a regularidade e acentuação do compasso em questão.

As aulas observadas permitiram-me constatar diferentes filosofias e metodologias acerca do ensino da guitarra, assim como refletir sobre as mesmas e retirar destas todos os recursos que achei essenciais para complementar a minha filosofia e metodologia sobre o ensino da guitarra.

3.2. Reflexão geral sobre as aulas dadas durante o Estágio

O âmbito em que as aulas supervisionadas decorreram foi ligeiramente diferente do da minha prática profissional. Não na sua essência básica mas sim em características que por si só não são próprias da prática pedagógica do dia-a-dia de um professor, passando essencialmente pelo parâmetro da supervisão.

A supervisão é elemento condicionante na estruturação das aulas, pois o professor estagiário sente de certa forma uma maior responsabilidade na planificação da aula e no seu desempenho. O ambiente de uma aula observada não espelha por vezes a personalidade e capacidade do professor nem as suas competências, derivado às questões mais elementares, como não conhecer nem estar familiarizado com os alunos, estar sob observação/avaliação, o que poderá não permitir uma certa maleabilidade na metodologia do professor.

Porém uma aula supervisionada não deixa de ser uma aula, em que o objetivo máximo do docente é o de ajudar qualquer aluno no seu processo específico e pessoal de aprendizagem.

As aulas supervisionadas permitiram-me também que pudesse evoluir na temática da planificação de aulas, definição de estratégias e estruturação da aula. Senti que no espaço referente às aulas dadas, gradualmente melhorei a conceção dos meus planos de aula assim como a sua operacionalização efetiva.

O estágio veio de certa forma conduzir-me forçosamente a uma atitude reflexiva “quase” constante, no sentido em que antes da realização deste, sei hoje que não questionava de forma tão objetiva e regular muitas das decisões e estratégias que utilizava no quotidiano da minha prática profissional.

4. REFLEXÃO SOBRE A INFLUÊNCIA DO ESTÁGIO NO MEU DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL

4.1. Análise SWOT do professor estagiário

Durante a concepção do meu Plano Individual de Formação, optei por recorrer a uma análise SWOT, pretendendo assim analisar, o que considero serem os meus pontos fortes e de que forma poderei reforçá-los, assim como refletir acerca dos pontos que considero fracos tendo como objetivo melhorá-los.

Pontos fortes:

- 1) Conhecimento prévio da instituição de acolhimento da PES e do Professor Cooperante;
- 2) Abertura para novas aprendizagens e conteúdos, motivado pela experiência pedagógica de 9 anos de serviço no ensino especializado artístico;
- 3) Promover a formação e desenvolvimento dos alunos;
- 4) Relacionar-me afetuosa e empaticamente com os alunos;
- 5) Conhecimento sólido dos conteúdos teóricos e práticos;
- 6) Motivação para prática pedagógica e para o desenvolvimento da carreira como docente;
- 7) Conhecimento profundo do instrumento desde o século XIX, até a atualidade (da guitarra clássico-romântica à guitarra elétrica) como executante;
- 8) Conhecimento teórico e prático avançado, sobre construção e reparação de instrumentos, o que me permite apoiar os alunos sempre que existam problemas deste nível;
- 9) Utilização de materiais didáticos adequados;

Pontos fracos:

- 1) Não dominar de forma eficaz a concepção e realização dos planos de aula;

- 2) Não estruturar de forma mais coerente os diferentes critérios de avaliação, a ter em conta nos momentos avaliativos;
- 3) Ter de melhorar e diversificar em caso de necessidade a forma de transmitir o conhecimento aos alunos;

Oportunidades:

- 1) Conhecer alunos de outros docentes;
- 2) Assistir “*in loco*” a prática pedagógica de vários docentes e poder observar outras abordagens diferentes da minha;
- 3) Expandir a atitude reflexiva face ao ensino da guitarra;

Ameaças:

- 1) O limite de tempo para a conclusão do mestrado/Estágio, poder vir a impossibilitar a realização de algumas actividades previstas;
- 2) Motivos pessoais, profissionais e académicos que possam condicionar a minha predisposição na realização de determinadas tarefas inerentes ao estágio;

4.2- Reflexão pós Estágio sobre a análise SWOT

No que considereí serem os meus **Pontos Fortes** enquanto professor, senti que os mesmos foram sempre um recurso prévio e valioso durante a realização deste estágio. A minha experiência profissional e conhecimento da instituição de acolhimento, do professor cooperante, assim como de alguns alunos, facilitaram-me de forma bastante positiva, todo o trabalho que decorreu durante este processo.

No que entendi serem os meus **Pontos Fracos** antes deste estágio, constato agora que a realização deste permitiu-me compreender e operacionalizar eficazmente, conceitos que previamente não dominava. Por outro lado a observação de outros docentes em plena atividade de transmissão de informação, garantiu-me a **Oportunidade** de observar e analisar diferentes abordagens de ensino, podendo refletir e retirar conhecimento útil para o meu desenvolvimento.

Em relação aos pontos que considerei serem possíveis **Ameaças** no decorrer do meu Estágio, senti que algumas situações pessoais, profissionais e acadêmicas, foram elementos condicionantes durante a realização deste. O meu nível de concentração e reflexão foi muitas vezes absorvido por situações que apesar de externas a este estágio, tiveram uma influência menos positiva na concepção de certas tarefas. Não obstante, fica a ideia de que apesar de me considerar na altura do estágio, um professor pleno, não permiti que tal sentimento fosse entrave para que pudesse absorver todas as ilações que tive a oportunidade de tirar naquele momento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo à partida que a finalidade deste estágio não foi a de servir de ponto de partida para a minha prática pedagógica, encarei esta etapa como um “*upgrade*” dos últimos nove anos de lecionação dedicados ao ensino da guitarra.

Durante o estágio, as minhas obrigações enquanto estagiário levaram-me por vezes a sair da minha “zona de conforto” emotivo, intelectual e profissional. Este sentimento não foi nem mais nem menos que a ignição para o que considero ser o processo de evolução profissional, que ainda está em trânsito e ativo.

O estágio apela à constante reflexão sobre a nossa “auto-imagem” e à nossa auto-estima, ou seja, a forma como nos vemos e avaliamos a nós próprios como professores. Kelchtermans (2007) referiu que a auto-estima está implicitamente ligada à apreciação do desempenho profissional do professor por este mesmo.

Um dos fatores relevantes desencadeado por este estágio foi o de uma atitude reflexiva e de questionamento rigoroso em todos os processos em que me envolvi. É esta reflexão que permite ao “professor”, conhecer-se a si próprio para que melhor possa conhecer os outros, neste caso os seus alunos.

Todo o estágio permitiu-me uma abertura a um novo pensamento pedagógico, o qual é agora mais racional, flexível, estruturado, fundamentado e menos intuitivo e experimentalista, como fora até hoje.

Parte 2

PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO SUPERVISIONADA

A influência das características específicas de construção da guitarra de 7/8, no processo de aprendizagem de alunos de estatura física e mãos pequenas

II. PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

O particular interesse pelo tema escolhido para esta investigação, surgiu-me durante a minha prática pedagógica ao constatar com alguma frequência que determinados alunos, quer seja derivado à sua estatura física ou fisionomia das mãos, não se adaptam, ao instrumento que possuem. Na maioria das situações, apresentam dificuldades de índole física e técnica durante o seu processo de aprendizagem, derivado essencialmente ao tamanho de instrumento que utilizam para este fim.

Na tipologia de guitarras usadas no ensino do instrumento, destacam-se a guitarra de 4/4 ou tamanho *standard*, a qual é por tradição a primeira escolha de alunos e professores, o que por vezes se constata não se tratar da mais indicada a alguns alunos, em comparação com outros modelos existentes.

A guitarra referida nesta investigação denomina-se por guitarra de 7/8, também conhecida por guitarra de senhora, em Espanha. É um modelo de instrumento muito pouco utilizado em Portugal, o qual é maioritariamente suprimido pela guitarra de 4/4 e noutras situações pela de $\frac{3}{4}$. O tamanho desta guitarra situa-se abaixo da guitarra de 4/4 e acima da de $\frac{3}{4}$, adquirindo assim um papel de “ponte” entre estas. No que diz respeito a algumas das suas características de construção, a guitarra de 7/8 é em parte um descendente direto das guitarras clássico-românticas que proliferaram desde finais do século XVIII até finais do século XIX. Outras das características de construção desta, foram absorvidas das guitarras românticas tardias (final de século XIX), previamente à revolução estética da guitarra levada a cabo pelo *luthier* António Torres (1817-1892), considerado um dos criadores da guitarra atual. Apesar da sua divulgação diminuta em Portugal, a guitarra de 7/8 é um instrumento de fácil acesso pois são inúmeros os fabricantes e de renome que as produzem. Passo a citar algumas das mais famosas marcas e modelos:

-**Yamaha** CS40II 7/8, **Admira** Clasico 7/8, **Cordoba** Iberia Dolce 7/8, **Cordoba** C10 Parlor Classical 7/8, **Hofner** Classical Guitar - HC206 7/8, **Alhambra** modelos P e C em 7/8 e **Almansa** 401,402,403 S -7/8, sendo o modelo 403, a guitarra usada nesta investigação. Algumas das marcas e modelos referidos encontram-se facilmente à venda nas lojas nacionais, mas em alguns dos casos apenas por encomenda. Poder-se-á especular que devido a este modelo em questão não ser tão comum quanto as guitarras de $\frac{3}{4}$ ou 4/4 que o seu valor

possa ser relativamente mais alto em comparação a estas. A pesquisa revela que os preços são idênticos em relação às guitarras de tamanho dito *standard*, encontrando-se estas cotadas em valores que podem ser muito acessíveis a estudantes e guitarristas.

Contudo um dos mercados de maior aceitação destes modelos e onde a sua utilização é bastante aceite não só para efeitos pedagógicos como para performativos é o mercado norte-americano, onde os modelos referidos anteriormente, por serem considerados de exportação atingem valores por vezes acima do dobro em relação à Península-Ibérica. Curiosamente um dos maiores fabricantes americanos de cordas para guitarra, **La Bella**, possui no seu catálogo de produtos um encordoamento específico para a guitarra de 7/8, denominado por “*FG178 Fractional Guitar 7/8 Size Classical Guitar Strings*”, o qual foi concebido para ser usado em guitarras com escalas de 62/63cm, garantido assim um equilíbrio perfeito entre tensão, acção e afinação das cordas.

Em suma, um dos objetivos deste estudo é o de mostrar a existência de uma ferramenta pedagógica pouco explorada no ensino da guitarra nacional, assim como relacionar as especificações de construção desta guitarra (tamanho, comprimento de corda, braço, etc.) em situações especiais da prática pedagógica. Esta investigação pretende responder o quanto possível à questão: “*Podem as características específicas de construção da guitarra de 7/8, beneficiar o processo de aprendizagem de alunos de estatura física e mãos pequenas?*” Assim este estudo visa apurar a resposta para a pergunta de partida de forma objetiva, fundamentada e prática, com base em factos observados e testados, corroborando os possíveis resultados obtidos nesta investigação.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A relação entre a fisionomia humana e a forma estrutural da guitarra é motivo temático de literatura que remonta desde ao século XVI. Contudo a guitarra como é conhecida hoje no seu aspeto e forma é fruto das mutações sofridas desde finais do século XIX até início da segunda metade do século XX.

Foi precisamente na primeira metade do século XIX, com os métodos e escritos deixados pelos grandes mestres de então e pioneiros da pedagogia da guitarra atual, tais como: Fernando Sor (1778-1839); Dionísio Aguado (1784-1849); Matteo Carcassi (1792-1853); Mauro Giuliani (1781-1829), etc. que vamos encontrar uma visão de caráter mais pedagógico, constatando-se nos mesmos reflexões e questões sobre a postura, ergonomia, as mãos, etc.

Observando tais factos à luz da atualidade, reconheço que os nossos antepassados possuíam uma vantagem em relação aos dias de hoje, que consistia na utilização de guitarras de tamanho mais reduzido, as quais se mostravam eficazes na relação instrumento/guitarrista, pois as características dos instrumentos de então permitiam que estas fossem adequadas à maioria dos intérpretes, independentemente da faixa etária e das suas características físicas.

A importância da adequação do instrumento ao tamanho das mãos dos alunos não tem sido tema de literatura na atualidade, desta forma esta investigação pretende dar um contributo no sentido de mostrar a importância extrema da presença de um instrumento adequado às especificidades de um aluno, no seu processo de aprendizagem. O tamanho de uma guitarra correto ou mais adequado a um aluno terá efeitos benéficos na aprendizagem e no seu processo de evolução. Silva, citando Montessori, diz-nos: “...*todos os nossos cuidados devem voltar-se para o ambiente em que a criança vai desenvolver-se, cercando-a de tudo o que a pode auxiliar, arredando os elementos que lhe seriam prejudiciais...*” (Silva,1939,p.37). Silva, referindo-se a Montessori, demonstra aqui a elevada importância da adequação dos materiais de apoio pedagógico em relação à criança e ao seu processo de aprendizagem.

3. METODOLOGIA

3.1. Objetivos do estudo

Este estudo tem como objetivo clarificar qual a influência direta da guitarra de 7/8 na aprendizagem de alunos de estatura física e tamanho de mãos inferiores à média, com idades compreendidas entre os 10 e os 13 anos. A questão fundamental desta investigação é a de confirmar “in loco” e de forma real até que ponto o uso da guitarra de 7/8, pode ou não ser uma mais-valia de âmbito pedagógico, quer aos alunos, quer aos docentes. Pretende também deixar uma visão fundamentada, a outros docentes sobre a importância do processo de adequação da guitarra à fisionomia do aluno, no seu processo de aprendizagem.

3.2. Tipologia de estudo e instrumentos de recolha de dados

O tipo de estudo empregue neste projeto de investigação assenta essencialmente na observação de comportamentos, no seu registo e análise. Os meios utilizados na recolha de dados suportam-se por grelhas específicas relativas à observação e registo de comportamentos onde se pretende observar as diferenças na utilização da guitarra de 7/8 em relação à de 4/4 na amostra, (Anexo C), testes curtos complementares que visam a observação mais concisa de comportamentos físicos mais específicos, (Anexo D); inquéritos a alunos, (Anexo E) e assim como a captação de imagens e recolha de dados fisionómicos da amostra interveniente.

A observação de comportamentos foi efetuada em contexto de aula, onde utilizando o repertório pessoal dos alunos, se pretendeu responder às questões definidas pela grelha de observação de comportamentos. A grelha define os parâmetros comportamentais a observar e pretende fazer uma analogia entre o resultado performativo quando o aluno usa a sua guitarra, ou seja a de 4/4, ou a guitarra de 7/8. Para tal foi pedido aos alunos intervenientes que tocassem o repertório de estudo em ambos os instrumentos, permitindo assim ao observador responder às questões contidas na grelha. Assim passo a citá-las:

1-Comparativamente à guitarra utilizada pelo aluno, VS. a de 7/8, observam-se diferenças performativas nos vários domínios e parâmetros técnicos? Definir quais.

	SIM	NÃO	N/OBS.	INDIF.
1.1-Arpejos vários;				
1.2-Pulsação com apoiando e tirando;				

1.3-Aberturas e contrações na mão esquerda;				
1.4-Consistência Sonora (<i>buzzing</i> , etc.);				
1.5-Barras (qualidade sonora e colocação de dedo);				
1.6- Acordes;				
1.7-Ligados;				
1.8-Ornamentação;				
1.9-Colocação da “garra”, arqueamento da mão esquerda e quádruplos;				
1.10-Passagens melódicas/cromáticas/escalas				

2- Certas passagens ou momentos de dificuldade técnica observados na execução do repertório do aluno, são facilitados pela utilização da guitarra de 7/8?

(Sim/Não/Não observável/Indiferente)

3- No domínio da interpretação observa-se no aluno maior fluência/continuidade musical ao utilizar a guitarra de 7/8? (Sim/Não/Não observável/Indiferente)

Não podemos negar que existe uma relação muito restrita entre as três questões, as quais apresentam uma interligação natural referente ao que se pretende observar. A razão destas existirem em separado, prende-se com o facto de ser impreterivelmente necessário observar vários domínios referentes à execução instrumental e ao processo de aprendizagem, tais como: técnica, dificuldades técnicas e fluência ou continuidade musical.

Posteriormente foram construídos quatro testes que visavam explorar certos comportamentos com o intuito de obter de forma mais detalhada, respostas à primeira questão na grelha por mim construída. Desta forma construí os quatro testes do 1º ao 4º grau, baseados em pequenos excertos de obras ou estudos do repertório geral os quais foram concebidos de forma a não sobrecarregar ou a levar os alunos a estudar repertório novo.

Assim passo a descrevê-los:

TESTES POR GRAU

1ª Grau

-Excerto de melodia com baixos, baseado em “Moderna approach to the guitar “ Volume I de G.Topper (19?-2013), para observar a continuidade e fluência técnica geral;

-Escala de lá menor melódica com incidência na abertura do dedo 4;

-Pulsação apoiando com **i**, **m** em 1ª, 2ª e 3ª corda. Pretende-se observar a influência do espaçamento entre cordas e entre trastes na fluência técnica. Exercício baseado no exercício n º15 do livro, "Escuela Razonada de La Guitarra", Volume II de E. Pujol (1886-1980).

2ºGrau

- Excerto de arpejo **p, i, m**, baseado no estudo em lá menor de D. Aguado, "Método de 1830", para ver a influência do espaçamento de corda na mão direita;
- Excerto de "Waltz" de B. Calatayud (1882-1973): uso do **p** e do **a** em simultâneo, para observar a abertura angular do **p** e a influência do espaçamento de cordas e de trastes na construção de alguns acordes (mão esquerda);
- Escala de sol# cromática (uma oitava) em I posição, para observar a postura da mão esquerda e da garra; e dos quádruplos;
- Escala de lá menor em duas oitavas, em I e II posições, onde se observam os comportamentos da mão esquerda, face à garra e à sua postura, assim com a utilização dos quádruplos;

3ºGrau

- Excerto do "Estudo nº1 em Mi menor " de F. Tárrega (1852-1909) para observar a fluidez na utilização e domínio da barra;
- Exercícios de ligados ascendentes e descendentes, baseados no estudo "Allegretto em Ré Maior op.31 nº 3" de F. Sor: observar fluência técnica e articulação dos ligados e a influência do espaçamento entre cordas e de trastos;
- Exercícios de arpejos vários;

4ºGrau

- Exercícios de domínio e utilização da barra completa em vários domínios e posições, baseado no estudo "Allegretto op. 35 nº 22" de F. Sor;
- Exercícios para observar a fluência técnica, sonora e de articulação dos ligados, baseado no estudo "Larghetto em Lá Maior" de F. Carulli (1770-1841);
- Exercícios de postura da "garra" na mão esquerda: ver colocação, arqueamento, abertura, fluência, etc. com base na escala de Lá maior na V posição e em duas oitavas;
- Exercícios de acordes fixos (manter vozes), abertura do dedo 4 baseado em compassos difíceis da obra: "Un dia de Noviembre" de L. Brouwer (1939).

Após um mês de investigação, a recolha de dados e a observação culminaram num inquérito aos participantes. A função do inquérito é a de não só levar os alunos inquiridos a um processo reflexivo acerca das temáticas abordadas na investigação, assim como para que se possa entender qual a importância da adequação do instrumento no processo da aprendizagem dos alunos, mas segundo o seu ponto de vista e opinião. O inquérito compunha-se de seis questões, sendo que durante toda a investigação não foi referido aos alunos o nome da guitarra em questão (7/8) nem as suas características, passando esta a ser denominada apenas por guitarra X. O objetivo de tal decisão prende-se com a questão de não provocar nenhuma influência ou condicionalismo externo aos alunos participantes.

Assim passo a descrever o conteúdo do questionário destinado aos participantes:

1-Depois de teres tocado com a guitarra X, achas que esta é mais fácil ou mais difícil de usar em relação à tua?
(Mais fácil/Mais difícil/Não sei/Indiferente)

2-Quando tocas o teu repertório, (peças, estudos, exercícios, escalas, etc.) preferes fazê-lo com a tua guitarra ou com a guitarra X?
(Guitarra X/A minha/Indiferente/ Não sei)

3-Achas que existe alguma diferença entre a tua guitarra e a guitarra X?
(Sim/Não/Não sei)

3.1- Se achaste que sim, descreve o que achas diferente:

4-Quando utilizaste a guitarra X, sentiste maior ou menor dificuldade na tua mão esquerda?
(Maior dificuldade/Menor dificuldade/Não sei/É indiferente)

4.1-Se respondeste “Menor dificuldade”, assinala com um x os campos seguintes:

Garra e postura geral da mão esquerda,	
Passagens melódicas e escalas,	
Acordes e passagens harmónicas;	
Barras;	
Abrir os dedos, aberturas, etc.;	
Ligados;	
Contração dos dedos (fechar muito os dedos);	
Ornamentação;	
Outros:	

4.2- Se respondeste “Maior dificuldade”, assinala com um x os campos seguintes:

Garra e postura geral da mão esquerda,	
Passagens melódicas e escalas,	
Acordes e passagens harmónicas;	
Barras;	
Abrir os dedos, aberturas, etc.;	
Ligados;	
Contração dos dedos (fechar muito os dedos);	
Ornamentação;	
Outros:	

PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO SUPERVISIONADA

5- Quando utilizaste a guitarra X, sentiste maior ou menor dificuldade na tua mão direita?

(Maior dificuldade/Menor dificuldade/Não sei/É indiferente)

5.1- Se respondeste “Menor dificuldade”, assinala com um x os campos seguintes:

Tocar com apoio;	
Tocar sem apoio,	
Arpejos;	
Melodia e baixos,	
Produzir mais som;	
Fazer pressão nas cordas;	
Utilização das unhas;	
Uso do polegar;	
Outros:	

5.2- Se respondeste “Maior dificuldade”, assinala com um x os campos seguintes:

Tocar com apoio;	
Tocar sem apoio,	
Arpejos;	
Melodia e baixos,	
Produzir mais som;	
Fazer pressão nas cordas;	
Utilização das unhas;	
Uso do polegar;	
Outros:	

6-Se tivesse que optar entre a tua guitarra pessoal ou guitarra X, qual preferias utilizar no teu processo de aprendizagem?

(A minha/Guitarra X/Não sei/ É indiferente)

6.1-Diz porquê?

O inquérito foi concebido para ser respondido pelos participantes mas não no local da investigação, podendo-se garantir que não houvesse interferência/influência do observador em quaisquer das respostas dadas pelos participantes.

3.3. Amostra

A amostra selecionada para esta investigação consistiu no recurso a alunos de guitarra do 1º ao 4º grau do CMS. A seleção efetuou-se mediante as especificidades individuais de cada aluno, procurando-se os alunos que apresentassem menor estatura física e possuíssem

uma fisionomia de mãos mais pequena dentro da população. Para tal foram abordados entre 6 e 7 alunos do 1º ao 4º grau, aos quais foram tiradas medidas referentes à altura, comprimento dos braços, dedos e abertura angular dos dedos de ambas as mãos.

A todos os intervenientes foi feito um molde externo das mãos sobre uma folha timbrada de cartão concebida para este efeito, para que em conjunto com as medidas referentes à altura, se fizesse uma escolha aleatória da amostra, apenas baseada no tamanho do corpo e das mãos, ou seja as características pretendidas por mim face ao tema da investigação.

Entre todos os candidatos foram selecionados quatro alunos de ambos os géneros os quais passam a ser denominados neste trabalho por aluno A, B, C e D.

3.4. Caraterização da amostra

Neste capítulo pretende-se descrever mediante as especificações requeridas para este estudo, os alunos participantes. Os alunos submetidos a este estudo compreendem idades entre os 10 e os 13 anos e frequentam o curso de Viola Dedilhada em regime articulado mais propriamente entre o 1º e o 4º grau. Após a seleção dos alunos entre uma população de seus pares, a escolha recaiu neste grupo de alunos por se considerarem ser detentores da estatura física mais reduzida, assim como possuírem mãos, dedos e braços, que em comparação com a população abordada previamente à seleção final, se consideraram ser de tamanho mais pequeno. Por seguinte, passam-se a caraterizar os alunos participantes:

Aluno A	1º Grau	Idade-10 anos	Género- Masculino
Altura total -1, 47cm			
Comprimento total dos braços até à extremidade do dedo médio-65cm			
Comprimento médio dos dedos de ambas as mãos-5,9cm			
Largura da mão esquerda entre os dedos 1 e 4 (indicador e mínimo) na sua base-7cm			
Largura da mão esquerda entre os dedos 1 e 4 (indicador e mínimo) na sua ponta-11,1cm			

Figura 1: Caraterização do aluno A

PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO SUPERVISIONADA

Aluno B	2º Grau	Idade-11 anos	Género- Feminino
---------	---------	------------------	------------------

Altura total -1,36cm
Comprimento total dos braços até à extremidade do dedo médio-60cm
Comprimento médio dos dedos de ambas as mãos-5,5cm
Largura da mão esquerda entre os dedos 1 e 4 (indicador e mínimo) na sua base-6,2cm
Largura da mão esquerda entre os dedos 1 e 4 (indicador e mínimo) na sua ponta-11,5cm

Figura 2: Caraterização do aluno B

Aluno C	3º Grau	Idade-12 anos	Género- Masculino
---------	---------	------------------	-------------------

Altura total -1,39cm
Comprimento total dos braços até à extremidade do dedo médio-60cm
Comprimento médio dos dedos de ambas as mãos-5,5cm
Largura da mão esquerda entre os dedos 1 e 4 (indicador e mínimo) na sua base-5,9cm
Largura da mão esquerda entre os dedos 1 e 4 (indicador e mínimo) na sua ponta-11,4cm

Figura 3: Caraterização do aluno C

Aluno D	4º Grau	Idade-13 anos	Género- Feminino
---------	---------	------------------	------------------

Altura total -1,55cm
Comprimento total dos braços até à extremidade do dedo médio-65cm
Comprimento médio dos dedos de ambas as mãos-6,07cm
Largura da mão esquerda entre os dedos 1 e 4 (indicador e mínimo) na sua base-5,8cm
Largura da mão esquerda entre os dedos 1 e 4 (indicador e mínimo) na sua ponta-9cm

Figura 4: Caraterização do aluno D

Como se apresenta nas figuras anteriores, existe uma semelhança bastante elevada em relação às especificidades físicas dos alunos, independentemente da idade, género ou grau. Poder-se-á afirmar que as medições recolhidas e constatadas não são mais que o reflexo natural típico da fisionomia de indivíduos nestas faixas etárias. Mas dentro da população da qual foi retirada a mostra, observou-se que os alunos definidos de A a D eram de facto os que possuíam menor estatura física e menor tamanho de dedos e mãos, como mostram as seguintes tabelas representativas da média das medidas específicas definidas para o processo de seleção desta amostra:

Número de alunos inquiridos do 1º grau	7 Alunos
Média de altura dos indivíduos	1,52cm
Média do comprimento total dos braços até á extremidade do dedo médio	64,3cm
Média do comprimento dos dedos de ambas as mãos	6,52cm
Média da largura da mão esquerda entre os dedos 1 e 4 (indicador e mínimo) na sua base	6,6cm
Média da largura da mão esquerda entre os dedos 1 e 4 (indicador e mínimo) na sua ponta	10,8cm

Tabela 1: Número de alunos inquiridos do 1º grau

Número de alunos inquiridos do 2º grau	6 Alunos
Média de altura dos indivíduos	1,53cm
Média do comprimento total dos braços até á extremidade do dedo médio	63,5cm
Média do comprimento dos dedos de ambas as mãos	6,6cm
Média da largura da mão esquerda entre os dedos 1 e 4 (indicador e mínimo) na sua base	6,8cm

PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO SUPERVISIONADA

Média da largura da mão esquerda entre os dedos 1 e 4 (indicador e mínimo) na sua ponta	13,7cm
---	--------

Tabela 2: Número de alunos inquiridos do 2º grau

Número de alunos inquiridos do 3º grau	6 Alunos
Média de altura dos indivíduos	1,56cm
Média do comprimento total dos braços até á extremidade do dedo médio	65,08cm
Média do comprimento dos dedos de ambas as mãos	6,54cm
Média da largura da mão esquerda entre os dedos 1 e 4 (indicador e mínimo) na sua base	6,6cm
Média da largura da mão esquerda entre os dedos 1 e 4 (indicador e mínimo) na sua ponta	11,8cm

Tabela 3: Número de alunos inquiridos do 3º grau

Número de alunos inquiridos do 4º grau	6 Alunos
Média de altura dos indivíduos	1,63cm
Média do comprimento total dos braços até á extremidade do dedo médio	66,7cm
Média do comprimento dos dedos de ambas as mãos	6,5cm
Média da largura da mão esquerda entre os dedos 1 e 4 (indicador e mínimo) na sua base	6,6cm
Média da largura da mão esquerda entre os dedos 1 e 4 (indicador e mínimo) na sua ponta	10,7cm

Tabela 4: Número de alunos inquiridos do 4º grau

Os cálculos efetuados para a obtenção dos resultados acima descritos nas tabelas consistiram nas seguintes fórmulas:

-Média de altura dos indivíduos: soma do valor correspondente à altura de todos os inquiridos, dividindo-se o resultado final pelo número correspondente a estes;

-Média do comprimento total dos braços até à extremidade do dedo médio: soma do valor correspondente ao comprimento dos braços de todos os seleccionados a dividir pelo número correspondente a estes;

-Média do comprimento dos dedos de ambas as mãos: somou-se as medidas de cada dedo e dividiu-se pelo número total de dedos das mãos, ou seja 10. O valor correspondente a cada um dos participantes é somado e o resultado desta soma e dividido pelo número correspondente de seleccionados;

-Média da largura da mão esquerda entre os dedos 1 e 4 (indicador e mínimo) na sua ponta e base: soma do valor correspondente a cada medida, na base e na ponta em separado, a dividir pelo número total de inquiridos;

O recurso a estas operações e cálculos permitem assim justificar a escolha aleatória dos quatro alunos participantes, os quais se consideram possuir especificidades a abordar neste estudo, consideradas abaixo da média dos seus pares.

3.5. Considerações éticas

Os alunos seleccionados foram convidados a participar nesta investigação, aos quais foi explicado que a, mesma se trata de uma investigação no âmbito de uma tese de mestrado em ensino da música. Estes foram informados de que os possíveis resultados obtidos e os registos referentes à observação de comportamentos seriam exclusivamente para fins académicos, sendo que em situação alguma, qualquer dado pessoal ou outro referente a estes, seria divulgado ou publicado.

Por se tratar de alunos menores de idade, foi requerida por mim, uma autorização por escrito, aos encarregados de educação (Anexo G).

O questionário feito aos alunos após a recolha de dados em campo, consta em anexo neste relatório final, o qual foi respondido (Anexo F) sem que os alunos assinassem o seu nome, identificando-se assim apenas por, alunos A, B, C e D.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresentam-se os resultados a título individual para cada aluno participante obtidos mediante os testes de observação de comportamentos previamente concebidos e a realizar com ambos os instrumentos, 7/8 e 4/4.

4.1.

Aluno A	1º Grau	Idade-10 anos	Género- Masculino
---------	---------	---------------	-------------------

4.1.1. Questão 1- Comparativamente à guitarra utilizada pelo aluno, VS. a de 7/8, observam-se diferenças performativas nos vários domínios e parâmetros técnicos? Definir quais.

	SIM	NÃO	N/OBS.	INDIF.
1.1-Arpejos vários;				X
1.2-Pulsação com apoiando e tirando;	X			
1.3-Aberturas e contrações na mão esquerda;	X			
1.4-Consistência Sonora (<i>buzzing</i> , etc.);	X			
1.5-Barras (qualidade sonora e colocação de dedo);			X	
1.6- Acordes;				X
1.7-Ligados;			X	
1.8-Ornamentação;			X	
1.9-Colocação da “garra”, arqueamento da mão esquerda e quádruplos;	X			
1.10-Passagens melódicas/cromáticas/escalas	X			

A tabela de observação mostra um registo positivo face aos parâmetros técnicos mais frequentes e típicos de um aluno de primeiro grau. A observação revela que alguns tópicos apontam ser **Não Observáveis**, devido aos mesmos não incluírem matéria referente ao nível do 1º Grau. A utilização da guitarra de 7/8 face à de 4/4 mostrou ser vantajosa em aplicações técnicas básicas, como a consistência e qualidade sonora, as quais se conseguem acima de tudo pela correta aplicação da mão esquerda na escala da guitarra. A razão para tal prende-se com a questão da guitarra de 7/8 possuir uma escala mais reduzida e logo um espaçamento entre casas muito inferior.

A utilização da técnica do *tirando* ou sem apoio, recurso próprio da mão direita revela ser **Indiferente** no que diz respeito à técnica de arpejar, sendo que neste parâmetro o

espaçamento de cordas, o qual difere em ambos os instrumentos não é motivo de facilitismo ou do contrário, face à guitarra do aluno ou seja a de 4/4.

4.1.2. Questão 2- Certas passagens ou momentos de dificuldade técnica observados na execução do repertório do aluno, são facilitados pela utilização da guitarra de 7/8?

A resposta a esta questão foi **Sim**. As dificuldades contidas no repertório apresentado pelo aluno concentravam-se essencialmente em pormenores técnicos da mão esquerda, principalmente no uso do dedo 4 em 1ª posição na casa IV. Com a utilização da guitarra de 7/8 estas pequenas *nuances* foram facilitadas, requerendo menos esforço ao aluno por não haver necessidade de uma abertura exagerada dos dedos da mão esquerda.

4.1.3. Questão 3- No domínio da interpretação observa-se no aluno maior fluência/continuidade musical ao utilizar a guitarra de 7/8?

A resposta à questão 3 foi **Sim**. A interpretação e fluência musical eram por vezes condicionadas por pequenos erros cometidos durante a interpretação das peças, sendo que estes tinham maior proeminência no uso da mão esquerda, a quando da utilização da guitarra de 4/4. Observou-se que com a utilização da guitarra de 7/8, as dificuldades técnicas eram superadas e tiveram ligação direta e imediata na fluência performativa do aluno.

4.2.

Aluno B	2º Grau	Idade-11anos	Género- Feminino
---------	---------	--------------	------------------

4.2.1. Questão 1- Comparativamente à guitarra utilizada pelo aluno, VS. a de 7/8, observam-se diferenças performativas nos vários domínios e parâmetros técnicos? Definir quais.

	SIM	NÃO	N/OBS.	INDIF.
1.1-Arpejos vários;	X			
1.2-Pulsação com apoiando e tirando;	X			
1.3-Aberturas e contrações na mão esquerda;	X			
1.4-Consistência Sonora (<i>buzzing</i> , etc.);	X			

1.5-Barras (qualidade sonora e colocação de dedo);			X	
1.6- Acordes;	X			
1.7-Ligados;			X	
1.8-Ornamentação;			X	
1.9-Colocação da “garra”, arqueamento da mão esquerda e quádruplos;	X			
1.10-Passagens melódicas/cromáticas/escalas	X			

A tabela de observação regista que o uso da guitarra de 7/8 revela a sua superioridade em relação à de 4/4 em todos os parâmetros técnicos que se pretendiam observar. Neste momento de observação a aluna interpretou entre outros, um estudo de arpejos na 1ª posição, neste caso específico o estudo em lá m nº2 do “Método para Guitarra” de D. Aguado. O estudo baseia-se no arpejo **p, i, m** e constrói-se sobre acordes derivados da tonalidade de lá m, assim como dos seus tons próximos. Ao interpretá-lo com a guitarra de 4/4, observou-se bastantes dificuldades por parte da aluna em garantir uma consistência sonora plena em ambas as mãos. A mão esquerda não garantia devido à abertura de certos dedos, uma clareza pura dos sons resultantes das notas pressionadas. A mesma obra tocada na guitarra de 7/8, uma vez mais revelou a influência direta do seu tamanho e a sua aplicação direta no uso da mão esquerda. Assim, o ato performativo decorreu de forma superior ao anterior com a guitarra de 4/4, onde toda a problemática inerente à mão esquerda foi facilitada e brevemente resolvida. Derivado ao tamanho da mão e dedos da aluna B serem muito pequenos, observou-se que a articulação do arpejo se tornou mais eficaz e acessível, derivado ao espaçamento entre cordas ser inferior ao da guitarra de 4/4. Em suma a observação dos vários parâmetros técnicos pretendidos aponta para que o uso da guitarra de 7/8 seja mais adequado a esta aluna.

4.2.2. Questão 2- Certas passagens ou momentos de dificuldade técnica observados na execução do repertório do aluno, são facilitados pela utilização da guitarra de 7/8?

Sim. De forma geral a maioria das passagens ou momentos de dificuldade técnica observadas na aluna B, ao usar 4/4, foram apaziguados e facilitados com a guitarra de 7/8. Observou-se também que com esta aluna em questão foram necessários uns breves minutos de adaptação da sua postura e corpo à guitarra de 7/8, o que se encara como uma questão óbvia tendo em conta que desde o início dos seus estudos a aluna tocou sempre com uma guitarra em nada adequada à sua estatura física e tamanho de mãos. Por outro lado a guitarra

de 7/8 revela ser mais adequada à aluna no sentido que se observou maior conforto face à sua postura geral.

4.2.3. Questão 3- No domínio da interpretação observa-se no aluno maior fluência/continuidade musical ao utilizar a guitarra de 7/8?

A resposta à questão 3 é **sim**. As características específicas da guitarra de 7/8 tiveram influência especial nos erros técnicos e interpretativos que ocorriam (notas mal pressionadas, ritmos sem precisão, qualidade sonora) e influenciaram de forma positiva a fluência e continuidade musical. A guitarra de 7/8, requer muito menos esforço à aluna B no que diz respeito a uma visão técnica e física global do seu processo de aprendizagem, dessa forma o tamanho próprio da 7/8 revela ser natural e adequado às características específicas da aluna B.

4.3.

Aluno C	3º Grau	Idade-12anos	Género- Masculino
---------	---------	--------------	-------------------

4.3.1. Questão 1- Comparativamente à guitarra utilizada pelo aluno, VS. a de 7/8, observam-se diferenças performativas nos vários domínios e parâmetros técnicos? Definir quais.

	SIM	NÃO	N/OBS.	INDIF.
1.1-Arpejos vários;			X	
1.2-Pulsação com apoiando e tirando;	X			
1.3-Aberturas e contrações na mão esquerda;	X			
1.4-Consistência Sonora (<i>buzzing</i> , etc.);	X			
1.5-Barras (qualidade sonora e colocação de dedo);	X			
1.6- Acordes;	X			
1.7-Ligados;	X			
1.8-Ornamentação;	X			
1.9-Colocação da “garra”, arqueamento da mão esquerda e quádruplos;	X			
1.10-Passagens melódicas/cromáticas/escalas	X			

O aluno C possui mãos muito pequenas e dedos de grossura muito reduzida, o que permitiu que a guitarra de 7/8 revelasse a sua supremacia no que diz respeito à adequação. Foi notória tal diferença em toda a extensão dos parâmetros técnicos a observar pois as

caraterísticas específicas de construção da guitarra de 7/8 permitiram ao aluno manter uma relação de maior eficácia entre a sua postura corporal, as suas mãos e o instrumento. Durante este processo de observação, o aluno interpretou a obra “Allegretto Moderato op. 31 n.º 3” de F. Sor, uma peça que se baseia essencialmente na técnica de ligados e introdução a alguns recursos de ornamentação, tais como a apogiatura. A vantagem concedida pelo tamanho da guitarra de 7/8, permitiu que neste caso o aluno conseguisse quase de forma instantânea uma maior precisão ao pulsar as cordas, pois os seus dedos da mão direita ajustavam-se de forma bastante adequada às caraterísticas do instrumento. Os seus pequenos dedos adaptaram-se perfeitamente ao instrumento, no sentido em que o espaçamento entre cordas permitiu assim estabilizar a colocação e pulsação dos dedos da mão direita, que com a guitarra de 4/4, de espaçamento superior, fazia com que a mão do aluno apresentasse menos estabilidade e por sua vez mais hipóteses de erro aconteciam.

4.3.2. Questão 2- Certas passagens ou momentos de dificuldade técnica observados na execução do repertório do aluno, são facilitados pela utilização da guitarra de 7/8?

A resposta a esta pergunta foi **sim**. No geral observou-se que determinadas passagens ou compassos que o aluno tinha mais dificuldade no seu repertório ao tocar com a sua guitarra, se tornavam mais acessíveis de realização ao usar a guitarra de 7/8. As dificuldades observaram-se acima de tudo na mão esquerda, essencialmente em aberturas mais acentuadas, principalmente no uso do dedo 4. O aluno interpretou o exercício n.º 52 do método de E. Pujol, “Escuela razonada de la guitarra” Vol.II, que exercita a postura e colocação da mão esquerda com especial atenção ao arqueamento correto dos dedos em I posição. Neste caso específico o espaçamento entre casas facilitou o acesso de forma bem articulada e concisa às respetivas notas, requerendo menos esforço físico para o aluno.

4.3.3 Questão 3- No domínio da interpretação observa-se no aluno maior fluência/continuidade musical ao utilizar a guitarra de 7/8?

A resposta à questão 3 é **sim**. No contexto geral de interpretação de algumas peças, constataram-se algumas limitações na continuidade e fluência musical, provocadas pelo tamanho da guitarra de 4/4. As dificuldades limitavam em muito a velocidade /andamento da

obra, devido ao aluno ter de interromper a sua performance para corrigir a colocação de certos dedos, resultando num esforço acrescido para conseguir fazer de forma correta. O uso da guitarra de 7/8 não só permitiu a correção de questões do âmbito físico, que tiveram implicação direta na fluência musical, como também garantiu que o aluno C conseguisse assim prestar atenção a outros parâmetros. Determinados conceitos ao nível da dinâmica e agógica, os quais não eram motivo de destaque derivado à atenção do aluno estar focada apenas na parte física da interpretação do repertório, passaram a fazer parte do pensamento performativo do aluno.

4.4.

Aluno D	4º Grau	Idade-13anos	Género- Feminino
---------	---------	--------------	------------------

4.4.1. Questão 1- Comparativamente à guitarra utilizada pelo aluno, VS. a de 7/8, observam-se diferenças performativas nos vários domínios e parâmetros técnicos? Definir quais.

	SIM	NÃO	N/OBS.	INDIF.
1.1-Arpejos vários;	X			
1.2-Pulsação com apoiando e tirando;	X			
1.3-Aberturas e contrações na mão esquerda;	X			
1.4-Consistência Sonora (<i>buzzing</i> , etc.);	X			
1.5-Barras (qualidade sonora e colocação de dedo);	X			
1.6- Acordes;	X			
1.7-Ligados;	X			
1.8-Ornamentação;	X			
1.9-Colocação da “garra”, arqueamento da mão esquerda e quádruplos;	X			
1.10-Passagens melódicas/cromáticas/escalas	X			

A interpretação da tabela de registo de observação indica-nos que no caso da aluna D, todos os parâmetros técnicos foram facilitados pelo uso da guitarra de 7/8. Observou-se que a abertura angular entre os dedos **p, i, m, a** é substancialmente menos acentuada, revelando vantagem quase imediata na execução do repertório, assim como na produção de intensidade sonora.

O tamanho inferior entre as casas da guitarra de 7/8 facilitou a interpretação de um estudo melódico que incidia na utilização da “garra” e na importância do arqueamento da mão

esquerda. O esforço físico requerido é menor em comparação ao necessário na utilização da guitarra de 4/4, resultando assim na melhoria das condições técnicas e de colocação da mão esquerda. A aluna referiu que a guitarra de 7/8 parecia ser de tamanho inferior à sua, constatando existir maior proximidade do seu corpo e mãos ao instrumento.

4.4.2. Questão 2- Certas passagens ou momentos de dificuldade técnica observados na execução do repertório do aluno, são facilitados pela utilização da guitarra de 7/8?

A resposta à questão 2 foi **sim**. No repertório geral da aluna as passagens de maior dificuldade técnica foram facilitadas pelo uso da guitarra de 7/8. A título exemplar, uma das peças que a aluna interpretou foi “Adelita” de F. Tárrega, a qual sempre que a aluna tocava com a guitarra de 4/4, não conseguia fazer de forma correta e limpa todos os compassos que continham barras em conjugação com elementos de ornamentação. Ao utilizar a guitarra de 7/8 para execução das referidas passagens, as mesmas resultaram de forma quase perfeita. Deve-se tal facto uma vez mais à influência do espaçamento entre casas da guitarra de 7/8, assim como ao espaçamento entre cordas ser menor e neste caso facultarem de forma mais adequada o acesso a partes da guitarra, que a aluna D não conseguia efetivar com o seu instrumento.

4.4.3. Questão 3- No domínio da interpretação observa-se no aluno maior fluência/continuidade musical ao utilizar a guitarra de 7/8?

A resposta à questão 3 é **sim**. Devido às facilidades técnicas assim como a outros recursos provocados pela guitarra de 7/8, a aluna D revelou melhorar a sua performance face ao repertório pessoal. A energia física que esta despendia para a realização de determinadas tarefas técnicas foi reduzida ao fazer uso da guitarra de 7/8. Isto permitiu que a aluna não apresentasse demasiado esforço ou até mesmo dor principalmente na mão esquerda. Apesar de interpretar um repertório bastante acessível à sua compreensão e maturidade musical, a aluna D é parcialmente prejudicada pela utilização de um instrumento inadequado à sua condição física natural.

5. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS ATRAVÉS DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS AO QUESTIONÁRIO

Neste capítulo apresentam-se as respostas dadas pelos participantes nos quatro questionários recebidos. Em relação às questões, constataram-se assim as seguintes respostas:

5.1- Questão 1-Depois de teres tocado com a guitarra X, achas que esta é mais fácil ou mais difícil de usar em relação à tua? (Mais fácil/Mais difícil/Não sei/Indiferente)

A resposta a esta questão foi, “**Mais fácil**”, por parte de todos os participantes, independentemente do grau académico em que se encontram, da idade, género e estatura física.

5.2. Questão 2-Quando tocas o teu repertório, (peças, estudos, exercícios, escalas, etc.) preferes fazê-lo com a tua guitarra ou com a guitarra X? (Guitarra X/ A minha/Indiferente/ Não sei)

Os quatro participantes responderam que preferem tocar o seu repertório com a “Guitarra X”.

5.3. Questão 3-Achas que existe alguma diferença entre a tua guitarra e a guitarra X? (Sim/Não/Não sei)

Em resposta à questão numero 3, todos os participantes responderam “**Sim**”. Contudo a questão “**3.1-Se achaste que sim, descreve o que achas diferente?**”, pretendia averiguar que diferenças cada aluno constatou e sentiu ao utilizar a guitarra X, nesse sentido as respostas dadas por cada participante revelam ser uma descrição pessoal acerca de algumas especificidades quer ao nível físico, quer sobre determinados parâmetros técnicos. Desta forma passo a citar as seguintes respostas:

Aluno A	1º Grau	Idade-10 anos	Género- Masculino
---------	---------	---------------	-------------------

“A minha guitarra é maior do que a x, a minha guitarra tem mais espaço entre as cordas, a x é mais confortável do que a minha. Na mão esquerda os dedos encaixam melhor na X do que na minha e tenho um pouco de dificuldade na minha em alcançar os sustenidos”.

Aluno B	2º Grau	Idade-11 anos	Género- Feminino
---------	---------	---------------	------------------

“Na guitarra X eu consigo chegar melhor a algumas casas, fazer melhor alguns acordes por causa das aberturas e também é mais ajustada ao meu corpo”.

Aluno C	3º Grau	Idade-12 anos	Género- Masculino
---------	---------	---------------	-------------------

“Sim, notei que a guitarra X tinha as cordas mais aproximadas e é mais pequena do que a minha.”

Aluno D	4º Grau	Idade-13 anos	Género- Feminino
---------	---------	---------------	------------------

“Na minha opinião existem várias diferenças, salientando o tamanho que se adapta na perfeição ao meu corpo e ajudando-me a chegar a várias casas que com a minha guitarra não era possível.”

5.4. Questão 4-Quando utilizaste a guitarra X, sentiste maior ou menor dificuldade na tua mão esquerda? (Maior dificuldade/Menor dificuldade/Não sei/É indiferente)

A resposta dada a esta questão foi de “Menor dificuldade” por todos os participantes. Não obstante em resposta à questão 4.1 a qual pretendia que os alunos assinalassem quais os campos em que sentiram menor dificuldade, constatou-se que as respostas dadas foram bastante idênticas com ligeiros aspetos discordantes, próprios da diferença entre o conhecimento musical e grau que cada um dos alunos frequenta. A figura seguinte mostra-nos as respostas assinaladas por cada um dos intervenientes, face à tabela fixa pelo questionário:

Quadro da questão 4.1

Alunos Participantes	A	B	C	D
Garra e postura geral da mão esquerda;	X	X	X	X
Passagens melódicas e escalas;	X	X	X	X
Acordes e passagens harmónicas;		X	X	X
Barras;			X	X
Abrir os dedos, aberturas, etc.;	X	X	X	X
Ligados;			X	
Contração dos dedos (fechar muito os dedos);			X	X
Ornamentação;			X	
Outros:	X			

5.5. Questão 5- Quando utilizaste a guitarra X, sentiste maior ou menor dificuldade na tua mão direita? (Maior dificuldade/Menor dificuldade/Não sei/É indiferente)

As respostas à questão 5 foram todas diferentes para cada um dos participantes, sendo que os mesmos responderam:

Aluno A- 1º grau- 10 anos	Maior dificuldade
Aluno B-2º grau- 11 anos	Indiferente
Aluno C- 3º grau-12 anos	Não sei
Aluno D-4º grau-13 anos	Menor dificuldade

Os parâmetros técnicos descritos no quadro da pergunta 5.1 e 5.2 eram de resposta obrigatória apenas aos participantes que respondessem, “Maior dificuldade ou Menor Dificuldade”, neste caso apenas se apresentam os resultados referentes às respostas dadas pelos alunos A e D:

O aluno A respondeu “ Maior Dificuldade” e assinalou os seguintes campos:

Quadro da Questão -5.2

Tocar com apoio;	X
Tocar sem apoio,	X
Arpejos;	X
Melodia e baixos,	
Produzir mais som;	
Fazer pressão nas cordas;	

Utilização das unhas;	
Uso do polegar;	
Outros: “Espaço das cordas...” (neste campo os alunos preenchem mediante a sua opinião, logo o texto aqui expresso é da autoria destes)	X

O aluno D respondeu “ Menor Dificuldade” e assinalou os seguintes campos:

Quadro da Questão 5.1

Tocar com apoio;	
Tocar sem apoio,	X
Arpejos;	X
Melodia e baixos,	X
Produzir mais som;	
Fazer pressão nas cordas;	
Utilização das unhas;	
Uso do polegar;	
Outros:	

5.6. Questão 6- Se tivesse que optar entre a tua guitarra pessoal ou guitarra X, qual preferias utilizar no teu processo de aprendizagem? (A minha/Guitarra X/Não sei/É indiferente)

Na resposta à questão 6 os alunos A, C e D dizem preferir a guitarra X durante as suas aulas, sendo que apenas o aluno B respondeu ser “Indiferente”. A questão 6 subdividia-se numa outra pergunta, a 6.1, que pedia aos alunos que dissessem o porquê de preferirem um instrumento ou outro. Assim transcrevo as respostas dadas por todos os alunos:

Respostas à questão 6.1-“Diz porquê?”

O aluno A diz preferir a “Guitarra X”: *“Porque é adequada à minha postura, é confortável, os dedos encaixam muito bem nas cordas da X, na X os dedos da mão esquerda têm espaço suficiente para se mexerem, ou seja, os trastes estão muito bem organizados e não são nem muito grandes nem muito pequenos, são médios, isto permite-nos não precisar de esticar muito os dedos e nem é preciso ter os dedos muito apertados.”*

O aluno B diz ser “Indiferente”: *“Porque neste momento, embora eu prefira a guitarra X, para próximo ano talvez será melhor a minha pois eu vou crescer.”*

O aluno C diz preferir a “Guitarra X”: *“ Eu optava pela guitarra X, porque é mais pequena e mais adequada para o meu tamanho”.*

O aluno D diz preferir a “Guitarra X”: *“Do meu ponto de vista a guitarra X é a mais adequada para o meu processo de aprendizagem, uma vez que esta ajuda-me a estudar muito melhor, sem interrupções e dores na mão esquerda, por fazer muita força a fazer uma barra ou acordes. Contudo, penso que com a guitarra X tenho vindo a melhorar partes de algumas peças que tinha mais dificuldade.”*

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os instrumentos de recolha de dados tiveram como objetivo primordial constatar, qual a relação e vantagem das características específicas de construção da guitarra de 7/8 no processo de aprendizagem dos alunos participantes, comparativamente à comum guitarra de 4/4. Desta forma pretendeu-se averiguar a influência direta e imediata da utilização deste instrumento na condição técnica, física e performativa da amostra.

As informações e dados recolhidos em resposta às questões desta investigação conduzem-nos à existência de resultados bastante concretos e até transversais a todos os participantes independentemente do grau, idade, género e estatura física.

Para que se possa entender de forma mais concreta a influência das especificidades da guitarra de 7/8 na sua relação com a amostra, a tabela seguinte, pretende fazer uma analogia descritiva entre esta e a guitarra de 4/4.

Tipologia de guitarra	Guitarra 4/4	Guitarra 7/8
Comprimento total	1000mm	985mm
Comprimento da caixa-de-ressonância	490mm	470mm
Comprimento de braço útil	328mm	315mm
Comprimento de escala/tiro de corda	650mm	635mm
Largura da escala-1º casa-	52mm	50mm
Largura da escala 12º casa-	62mm	59mm
Espessura do corpo desde a quilha à culatra	Medida crescente em ângulo entre 96mm até 104mm	Medida crescente em ângulo entre 94mm até 101 mm
Espaçamento de cordas, entre a 1ª á 6ª, (medida aos centros)		
1º Casa-	44mm	41mm
12ª Casa-	51mm	47mm
Cavalete-	59mm	52mm
Zona da boca-	55mm	50mm
Comprimento total entre a 1ª	100mm junto ao 1º traste	95mm junto ao 1º traste

e a 4ª casa (quadruplo)		
Parte mais larga da caixa-de-ressonância	375mm (perfil frontal)	352mm
Parte mais estreita da caixa-de-ressonância	285mm (perfil frontal)	270mm
Medida entre curvas acentuadas das ilhargas	240mm (perfil frontal)	230mm

Tabela 5: Tabela comparativa das medidas específicas entre ambas as guitarras



Figura 5: Guitarra de 4/4 à esquerda e guitarra de 7/8 à direita

6.1. A influência das características específicas de construção da guitarra de 7/8 na utilização da mão esquerda

A tabela e figura 5 servem o propósito de comparar os elementos característicos da construção das duas guitarras. Como se pode observar nos elementos descritos na tabela, a guitarra de 7/8 não é acentuadamente mais pequena que a de 4/4 sendo que as diferenças entre ambas são ao nível milimétrico.

Desta forma e em comparação, também podemos encontrar diferenças entre alunos da mesma faixa etária que, mesmo sendo possuidores de uma estatura física considerada normal dentro da média da população, observam-se nestes, diferenças acentuadas no tamanho das mãos, as quais podem assim beneficiar da adequação de um instrumento mais pequeno.

A amostra utilizada nesta investigação revelou ser beneficiária de um instrumento mais pequeno em diversas etapas do seu processo de aprendizagem, revelando a guitarra de 7/8 a sua supremacia imediata em comparação à comum guitarra de 4/4 em diferentes aspetos referentes à utilização da mão esquerda, tais como:

-A guitarra de 7/8 revela ser mais vantajosa na sua utilização, com especial atenção à I e II posições, zona onde se desenvolve grande parte do repertório dos 1º, 2º e 3º graus, excetuando em parte o aluno de 4º grau que estuda já repertório mais avançado;

-Sem exceção todos os alunos afirmaram que sentiram muita facilidade em usar a guitarra de 7/8 em todos os parâmetros observados referentes à mão esquerda, os quais passam por construção de acordes, barras, ligados, aberturas, ornamentos, etc.;

-A escala reduzida da guitarra de 7/8 que contempla 63,5cm, ao invés de 65cm da guitarra de 4/4, implica que por exemplo a dimensão espacial entre a 1ª e 4ª casas possua uma diferença de 0,5cm, ou seja o comprimento total do 1º quadruplo (junto ao 1º traste) é de 10 cm para 4/4 e de 9,5 cm para 7/8. Podendo não parecer demasiado e especial, observou-se que tal diferença, aliada ao espaçamento entre cordas reduzido, de 44mm para 41mm (à 1ª casa) entre a guitarra de 4/4 e a de 7/8, fosse um ponto fulcral para que estes alunos alcançassem resultados que até então não tinham conseguido. Ao analisarmos a seguinte figura entendemos porquê:

Alunos	Abertura dos dedos 1 a 4 – Mão esquerda em posição de garra
A	11cm
B	12cm
C	10cm
D	10cm

Figura 6: Medidas referentes à abertura dos dedos 1 e 4 da mão esquerda dos alunos participantes

A figura 6 representa a medida máxima de abertura dos dedos 1 a 4 da mão esquerda e em posição de “garra” ou seja com o arqueamento correto. Recolhidas estas medidas observa-se que a relação entre a medida do 1º quádruplo da guitarra de 7/8 e a medida de abertura dos dedos da amostra, é motivo de ajuda na colocação correta da mão esquerda pois o espaço é mais pequeno e não exige tanto esforço aos alunos na colocação da mão em exemplos tão práticos como escalas, acordes, barras, etc. como mostram as seguintes imagens:



Figura 7: Aluno A- 1º grau-Guitarra de 7/8- Postura e arqueamento dos dedos da mão esquerda em colocação na I posição

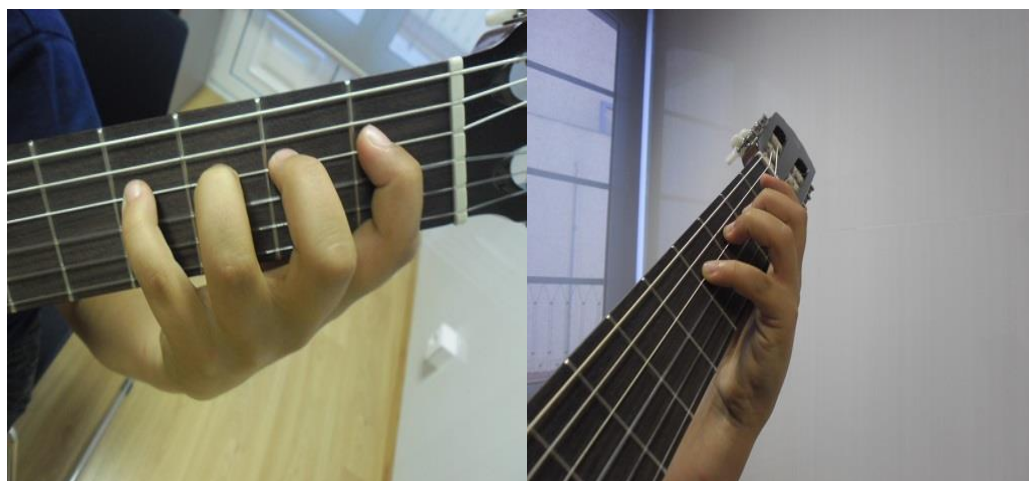


Figura 8: Aluno A- 1º grau-Guitarra de 4/4- Postura e arqueamento dos dedos da mão esquerda em colocação na I posição

A análise das figuras 7, revela que no caso do aluno A, a guitarra de 7/8 permite que o arqueamento dos dedos da mão esquerda, especialmente o dedo 4, seja mais acentuado e equilibrado com os restantes dedos.

A figura 8 alusiva à guitarra de 4/4, mostra que o aluno consegue colocar a mão no 1º quádruplo no que diz respeito à abertura necessária para tal, mas porém, o arqueamento essencial a uma boa postura e colocação da mão esquerda, não é conseguido derivado ao excesso de abertura necessário à sua realização.

O resultado de uma boa colocação contempla não só o domínio da qualidade sonora das notas pressionadas pela mão esquerda, como também permite assim o trabalho precoce e eficaz da independência de dedos.

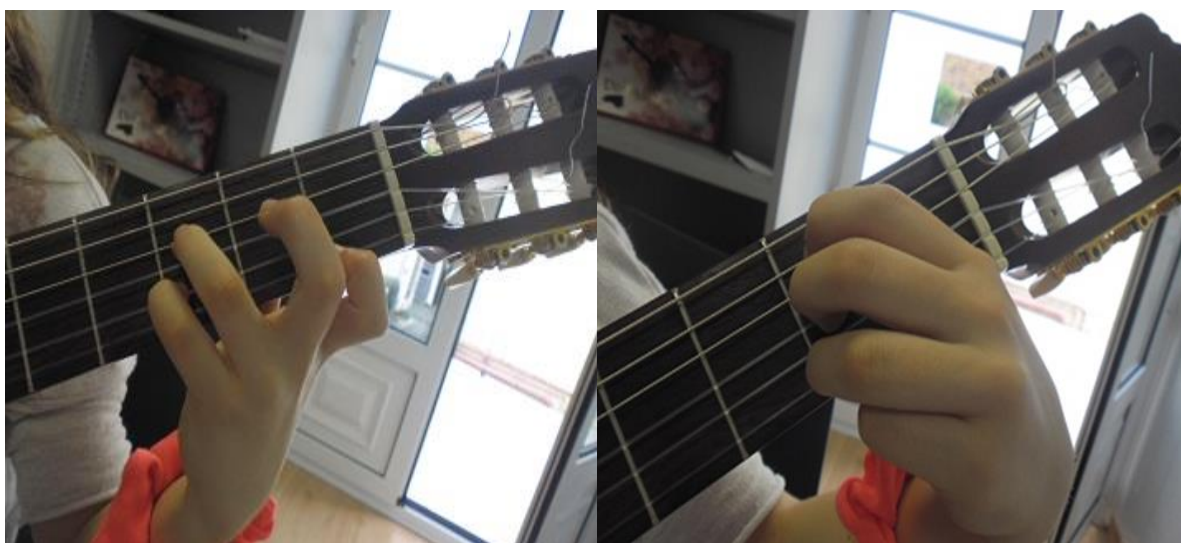


Figura 9: Aluno B- 2º grau-Guitarra de 7/8- construção de acordes retirados do repertório do aluno; arqueamento e colocação dos dedos da mão esquerda

Nesta figura observa-se uma postura e colocação correta dos dedos da mão esquerda, face à construção de acordes e de passagens harmónicas. O correto arqueamento dos dedos, conseguido pelo espaçamento inferior entre cordas e pelo tamanho mais reduzido do comprimento do 1º quádruplo, permitem que a aluna consiga sem esforço suplementar, fazer uso de determinados parâmetros técnicos de forma mais eficaz.



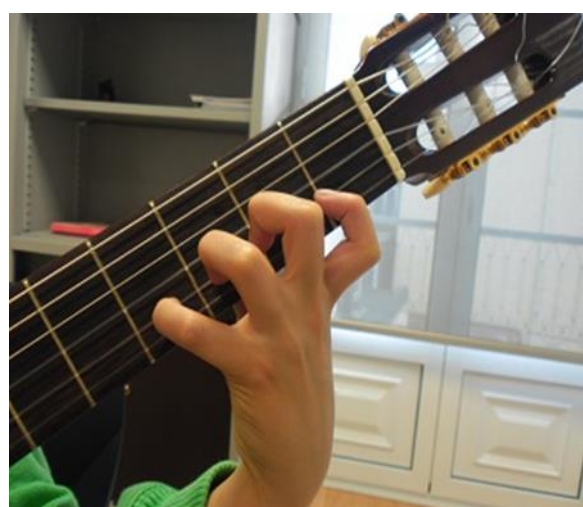
Figura 10: Aluno B- 2º grau-Guitarra de 4/4- construção de acordes retirados do repertório do aluno; arqueamento e colocação dos dedos da mão esquerda em analogia à figura anterior

Como se observa nesta figura (10), a colocação correta dos dedos da mão esquerda é comprometida pelo espaçamento de cordas superior ao da guitarra de 7/8, o que faz com que os dedos não consigam manter o arqueamento necessário a uma boa prestação de execução. Na figura 10, observa-se que ao tentar executar os mesmos acordes (iguais aos da figura 9) a aluna não consegue manter as cordas alinhadas devido ao esforço necessário para construir o acorde. Acontece que ao exercer pressão em demasia, involuntariamente a aluna altera o percurso paralelo de algumas cordas, provocando problemas de afinação, assim como mostrou mais dificuldade em executar certas passagens de carácter harmónico.



a)

b)



c)

Figura 11: Aluno C- 3º grau- Guitarra de 7/8- Colocação da mão esquerda em acordes de barra e utilização do primeiro quádruplo

O conjunto de figuras 11 mostra-nos que no caso do aluno C a guitarra de 7/8 revela ser uma vez mais, vantajosa em indivíduos com mão bastante pequena. Ao utilizar uma guitarra cujo comprimento de escala é inferior ao comum, o aluno consegue assim alcançar todas as notas do primeiro quádruplo em todas as cordas, colocando de forma correta os dedos. O arqueamento apresenta-se muito sólido permitindo ao aluno obter uma consistência sonora bastante segura ao pressionar as cordas. Observa-se ainda que a construção de um acorde de barra, neste caso retirado do “Estudo nº1 em Mi menor” de F. Tárrega (figura a) se torna possível de realizar sem transtorno ou esforço físico redobrado para a mão do aluno.



Figura 12: Aluno C- 3º grau -Guitarra de 4/4- Colocação da mão esquerda em acordes de barra e utilização do primeiro quádruplo

Em analogia à figura 11, a figura 12 mostra o mesmo aluno, a tentar alcançar as notas do primeiro quádruplo sendo que para o conseguir toda a postura, colocação e arqueamento correto dos dedos deixa de existir (Figura 12 b). Tal facto obriga o aluno a esticar em demasia o dedo 4 o que se torna bastante ingrato no processo de aprendizagem, pois o esforço físico em demasia é desmotivante e prejudicial. Observa-se também na figura 12 a), que ao tentar construir o acorde contido no "Estudo nº1 em Mi menor" de F. Tárrega uma vez mais o dedo 4 da mão esquerda apresenta uma abertura excessiva que resulta em esforço e dificuldade acrescida para o aluno. A abertura entre a barra na II casa e o dedo 4 na V casa implica que o aluno não consiga manter a barra solidamente pressionada ao ponto de garantir boa consistência sonora (Figura 12 a).

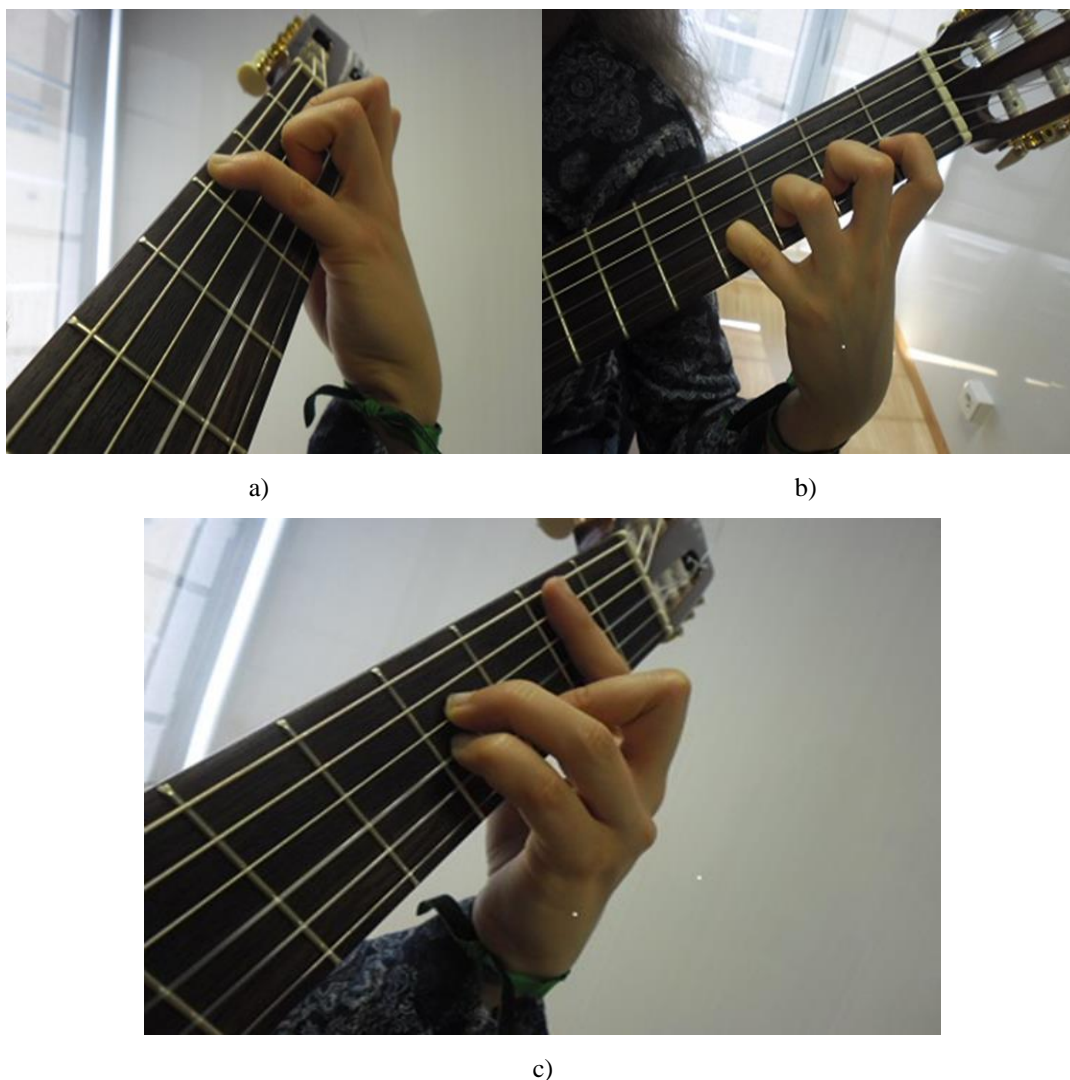


Figura 13: Aluno D - 4º grau-Guitarra de 7/8- a) Acorde do segundo compasso da obra: “*Un dia de Noviembre*” (acorde com extensão do dedo 4), b) postura dos dedos no primeiro quádruplo, c) acorde com barra

As imagens anteriores retratam três recursos técnicos diferentes, neste caso a elaboração de acorde com extensão de um dos dedos, a colocação dos dedos da mão esquerda em “garra” ou seja com o arqueamento pretendido e a utilização de um acorde de barra.

A imagem a) contempla o segundo compasso da obra “*Un dia de Noviembre*” de L. Brouwer, a qual emprega o acorde de lá menor com o baixo em sol (7ª). Neste caso específico, observou – se que ao tocar com a guitarra de 4/4 a aluna D, tinha muitas dificuldades em articular a nota do baixo em consonância com o acorde derivado extrema abertura necessária. Com a guitarra de 7/8, tornou-se possível não só fazer o acorde e baixo de forma correta, como também foi possível manter o arqueamento necessária para que não

houvesse uma quebra de força na falange. Comparem-se estes factos com as seguintes imagens do mesmo recurso mas com a guitarra de 4/4:



Figura 14: Aluno D- 4º grau- Acorde do segundo compasso da obra: “*Un dia de Noviembre*” com guitarra de 4/4

É perfeitamente observável, a extensão exagerada e completamente em esforço, que a aluna faz para conseguir efetuar a nota do baixo. As implicações deste facto resultam não só no esforço físico redobrado, como na perda parcial da construção do acorde fixo, o que vai diretamente influenciar, não só a qualidade tímbrica como também a fluência musical.

A figura 13 b) contempla a colocação correta dos dedos da mão esquerda no primeiro quadruplo, implicando o arqueamento e abertura dos dedos em relação às casas da guitarra. Observa-se uma perfeita combinação entre as características específicas da mão da aluna com a guitarra de 7/8. Por outro lado se compararmos com o mesmo recurso empregue na guitarra de 4/4, retiram-se conclusões diferentes, mas para tal vejamos a seguinte figura:

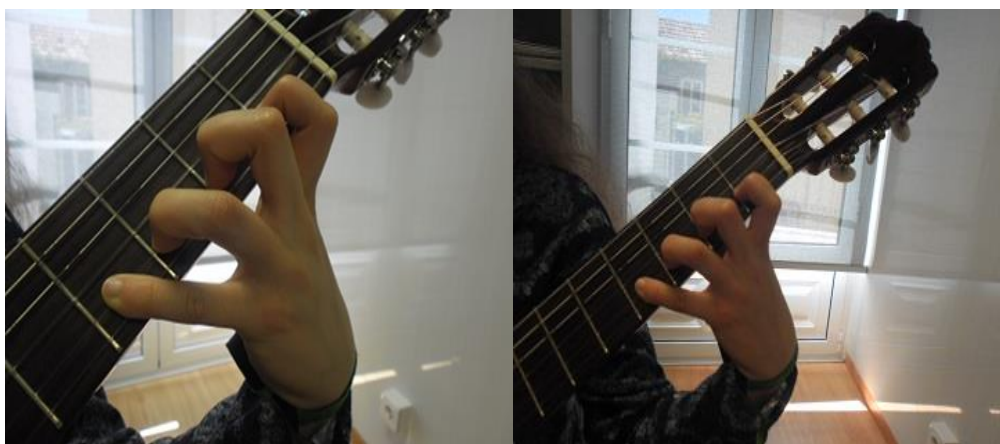


Figura 15: Aluno D- 4º grau- Postura dos dedos da mão esquerda no primeiro quádruplo, guitarra de 4/4

Derivado ao espaçamento entre casas ser superior na guitarra de 4/4, a mão da aluna denota bastante esforço para conseguir alcançar com efetividade todo o primeiro quádruplo. Ao fazê-lo, como mostra a figura anterior, não só dedo 4 não alcançam o correto local de pressão da corda como também apresentam uma extensão demasiado acentuada, que lhe retira todo o arqueamento necessário a uma boa prestação performativa.

A figura 13 c), mostra-nos a construção de um acorde com barra. Observou-se que a aluna efetua o acorde de forma bastante eficaz, onde se destacam não existirem as dificuldades inerentes à “barra”, ou seja, entre manter o dedo 1 bem plano junto à escala da guitarra, e os restantes dedos com o arqueamento necessário. Devido ao espaçamento entre cordas e entre casas ser inferior, a aluna obtém um nível de qualidade superior ao utilizar a guitarra de 7/8 no recurso da “barra”. Por outro lado, ao fazer uso da sua guitarra, (4/4) o resultado final é muito diferente, vejamos a seguinte imagem (Figura 16) referente à elaboração do mesmo acorde de “barra”, mas com a guitarra de 4/4:



Figura 16: Aluna D- 4º grau- Construção de acorde de barra com guitarra de 4/4

Apesar da aluna D conseguir manter a independência entre o dedo 1 e o arqueamento dos restantes dedos na utilização da barra, ou seja não permite que o dedo 1 seja alvo de flexão, observa-se uma vez mais ,que o dedo 4 cede, perante o espaçamento entre cordas da guitarra de 4/4. Por outro lado o espaço entre as casas do primeiro quádruplo é também responsável pela ausência de arqueamento do dedo 4, pois obriga a aluna a recorrer a toda a extensão do seu dedo, mesmo quando esta não será a suficiente para uma boa operacionalização. Aqui a posição do pulso (a rotação) também deve ser tida em conta

6.2. A influência das características específicas de construção da guitarra de 7/8 na mão direita

Os resultados obtidos através da observação de comportamentos e do questionário específico aos alunos em relação à problemática da mão direita apresentam entre si discrepâncias que suscitam alguma curiosidade. Desta forma observou-se que durante a investigação a guitarra de 7/8 era em determinadas situações e contextos técnicos, mais vantajosa ao aluno mas que noutros casos a utilização desta era muito semelhante à conseguida com a guitarra de 4/4. De forma geral observaram-se que mesmo em pequenos aspetos a guitarra de 7/8 era favorável a todos os alunos, mas com a atenção especial para o aluno C de 3º grau e aluno D de 4º grau, os quais apesar de não apresentarem o tamanho de mãos mais reduzido, são os alunos que possuem repertório e nível técnico mais avançado entre a amostra. Contudo as respostas dadas ao inquérito pessoal dos alunos, acerca desta questão revelam ser todas diferentes umas das outras como se observou no capítulo 5.5.

O motivo para tal prende-se com várias questões: o espaçamento entre cordas de ambas as guitarras difere na razão de 1 a 2 mm nas zonas de execução ou seja entre a boca da guitarra e o seu cavalete, o que permite uma maior capacidade de adequação imediata das mãos entre os diferentes espaçamentos. Não obstante entre os quatro alunos inquiridos a reação às diferenças milimétricas foram sentidas, e até documentadas por estes a quando do preenchimento do seu questionário (Anexo F). As respostas apontam que determinados alunos acham a guitarra de 7/8 pior de executar devido ao espaçamento menor entre cordas, pois o mesmo limita a abertura e retorno dos dedos à posição inicial de ataque. A minha observação acerca deste aspeto sugere que, após um breve momento de adaptação os alunos conseguiam na perfeição utilizar os dedos i, m e a quer em tirando, apoiando, arpejos e outras situações técnicas, sem que estes tocassem inadvertidamente nas cordas subjacentes.

Uma das vantagens do espaçamento entre cordas ser menor, evidenciou-se na questão da abertura angular entre o polegar e os restantes dedos (i, m e a). Nos alunos cuja mão apresenta dimensões muito pequenas, a colocação do polegar nas cordas graves da guitarra com especial atenção na 6ª corda, é por vezes condicionada pelo espaço existente entre a 1ª e a 6ª corda, nas guitarras *standard*. As guitarras de 4/4 apresentam um espaçamento entre a 1ª e a 6ª corda de 55mm ao invés da guitarra de 7/8 que reduz esta medida para 50 mm (zona da boca). A implicação direta deste pormenor observou-se sempre que era necessário o recurso à utilização de notas graves na 6ª corda em simultâneo com melodias na 1ª corda, onde a diferença de medidas entre ambas as guitarras vem dar vantagem uma vez mais à guitarra de 7/8.

Observou-se que nos casos em que se utilizou a técnica de arpejo, alguns dos alunos referiram que era mais difícil controlar o percurso dos dedos i, m, a, na guitarra de 7/8, afirmando que os dedos facilmente alcançavam as cordas seguintes. Desta forma poder-se-ia apontar uma desvantagem real da guitarra de 7/8 face à sua adversária. Mas por outro lado entendendo uma vantagem no meio desta constatação, a qual consiste na necessidade imediata de controlo rigoroso de poupança de movimento no processo de pulsar as cordas, pois o limite imposto pelo espaçamento é um travão natural ao desperdício de movimento que se observa com alguma frequência nos alunos. O resultado não será imediato mas a curto prazo os alunos conseguirão uma melhor articulação, fluidez, velocidade e precisão em todos os parâmetros técnicos da mão direita.

7. CONCLUSÃO

Dos resultados desta investigação pode-se concluir que a utilização de uma guitarra adequada à fisionomia e estrutura específica das mãos de cada aluno é um elemento primordial no seu processo de aprendizagem. É de extrema importância a escolha correta do tamanho do instrumento a aconselhar aos alunos. Como afirmou Ryan: *“Uma consideração importante acerca da guitarra é estar ciente do tamanho desta. O tamanho do instrumento deve ser adequado às mãos e ao corpo.”* (Ryan, 1991, p.31).

Esta pesquisa veio revelar de forma fundamentada que as características específicas de construção da guitarra de 7/8 intervêm de forma a melhorar os parâmetros técnicos e físicos aliados ao processo de ensino/aprendizagem. A guitarra de 7/8 possui a vantagem de intervir de forma positiva no contexto técnico geral da mão esquerda, em suma devido ao seu tamanho de escala e espaçamento entre cordas ser inferior e se tornar mais adequado aos alunos que apresentam estaturas menores e mãos pequenas em relação à média, como defendido também por Ryan; *“Guitarras com comprimento de corda e braços mais estreitos (5cm ou menos na 1ª casa) facilitam muito a performance em pessoas com mãos mais pequenas ou de tamanho médio”*. (Ryan, 1991, pp. 32). Constatou-se que em todos os momentos de dificuldade técnica provocados pelo tamanho excessivo da guitarra de 4/4, a guitarra de 7/8 funcionou como uma alternativa de efeito imediato na resolução de tais questões. A guitarra de 7/8 foi mais adequada a determinados conteúdos do processo de aprendizagem dos alunos, os quais são normalmente encarados e catalogados como questões difíceis, como são o caso das barras, extensões, ligados, colocação correta da postura da mão e arqueamento dos dedos.

A análise tida em relação aos efeitos das características específicas da guitarra de 7/8 na mão direita, conclui que a utilização deste instrumento não é tão influente e marcante como no uso da mão esquerda, pois as medidas específicas entre ambas as guitarras (4/4 e 7/8) que possam afetar esta questão, diferem em proporções pouco acentuadas. Contudo, considera-se que a guitarra de 7/8 apresentou resultados um pouco ambíguos mediante os alunos da amostra. Com isto pretende-se mostrar, que em determinados contextos técnicos e mediante o grau de aprendizagem da amostra, alguns participantes sentiram que a guitarra de 7/8 não os ajudava a tocar melhor em relação à técnica da mão direita. Estes factos observaram-se muito mais nos alunos de 1º e 2º grau, os quais por motivos óbvios não detêm ainda um controlo mais rigoroso da pulsação e ataque da mão direita sobre as cordas. Em determinadas situações

foi frisado por um dos alunos que ao tocar “tirando” os dedos atingiam as cordas superiores, mas após lhe ser concedido um breve instante de habituação ao instrumento, o mesmo executou o seu repertório ainda com melhor articulação e qualidade e potência sonora, pois automaticamente a sua mão direita encontrava-se agora privada dos excessos de movimentos ou da amplitude destes, caraterísticos de alunos em fase de iniciação.

O resultado e condução da investigação não levaram a que eu pudesse explorar de forma mais incisiva a questão da postura e colocação da guitarra de 7/8 em relação ao corpo dos alunos. Este facto deveu-se essencialmente por se pretender estudar e saber quais os efeitos de um instrumento mais pequeno face a determinados problemas das mãos que atingem os alunos os quais observei durante a minha prática pedagógica. Contudo durante a investigação, nada me levou a concluir que a guitarra de 7/8 possa ser prejudicial a uma boa postura, observando até o contrário.

A conclusão chave retirada nesta investigação prende-se com a questão de a guitarra de 7/8 ter permitido aos alunos sentirem maior facilidade em questões de dificuldades técnicas as quais achavam bastante difíceis de concretizar e até dolorosas de execução com a guitarra de 4/4. Neste campo a guitarra de 7/8 permitiu assim a resolução destes problemas técnicos recorrentes os quais se ultrapassaram brevemente pois a adequação de um instrumento mais pequeno ao tamanho das mãos dos alunos permitiu que estes experienciassem um sentimento real de tornar fácil o que antes era difícil. Assim algumas questões técnicas que eram vistas e sentidas pelos alunos quase como algo inalcançável tornam-se através da guitarra de 7/8 uma vivência alcançável. Por vezes a dor física provocada pelo tamanho inadequado da guitarra de 4/4 em relação às suas mãos ou seja, a plena desadequação deste instrumento a determinados alunos é o motivo principal para um desequilíbrio no seu processo de aprendizagem. Silva, citando Montessori diz-nos: “...fornecido à criança um objecto, ele não serve se a criança o abandona e é útil se a criança se interessa e o maneja”... (Silva,1939, p.47).

Em suma, esta investigação concluiu que mediante os resultados obtidos com esta amostra, todo o processo de aprendizagem se torna mais facilitado, ajustado e adequado, graças às características específicas de construção da guitarra de 7/8 em alunos cuja estatura e tamanho de mãos se consideram demasiado pequenos.

8. BIBLIOGRAFIA

Alarcão, I. (2001). *Professor-investigador: Que sentido? Que formação? Cadernos de Formação de Professores*, Nº 1, pp. 21-30. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Castanheira, L. (2011). *Normas APA-Alguns aspectos a ter em consideração*. Leiria: ISLA.

Costa, C. Abrahão, J. (2004). *Quando tocar dói: um olhar ergonómico sobre o fazer musical*. *Per Musi-Revista académica da música nº10*, pp.60-79.

Despacho nº12552/2010 de 3 de Agosto. Diário da República nº149- I Série. Lisboa: Ministério da Educação.

Duke, R.A, (2009). *It's not how much; it's how- Characteristics of practice behavior and retention of performance skills*. *Journal of research in music education*, Volume 56, Number 4.

Ericsson, K., Krample, R., & Tesch-Römer, C. (1993). *The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance*. *Psychology Review*, 363-406.

Huberman, M. (1992). *Vida de Professores – O Ciclo de Vida Profissional dos Professores*. In A. Nóvoa et al., *Vidas de Professores* (pp. 31-61). Porto: Porto Editora.

Kelchtermans, G. (2007). *O comprometimento profissional para além do contrato: Auto compreensão, vulnerabilidade e reflexão dos professores*. In FLORES, M. A.& VEIGA SIMÃO, A.M. (2009) (Org.) *Aprendizagem e Desenvolvimento Profissional de Professores: Contextos e Perspectivas* (pp.61-97). Colecção Educação e Formação.

Pujol, E. (1956). *Escuela Razonada de la Guitarra*, Vol.I, Buenos Aires: Ricordi Americana

Risteski, I. (2006). *Una filosofía nueva de guitarra; Discusiones Filosóficas*. Año 7 Nº10 Enero-Diciembre, 2006. pp 215-227.

Ryan L. (1991). *The Natural Classical Guitar: The Principles of Effortless Playin*”, Westport, Connecticut: The Bold Strummer LTD.

Silva, A. (1939). *O método Montessori*, Lisboa: Editorial Inquérito.

Tyler, J. & Sparks, P. (2002). *The guitar and its music, from the renaissance to the classical era*, New York: Oxford University Press.

Vicente, R. (2015). *A influência do regime articulado em torno das mudanças ocorridas na gestão e organização do Conservatório de Música de Santarém, entre 2010 e 2015*. Almada. Investigação de âmbito académico no ISEIT: Não publicado.